ANNO XXXIX NUMERO 216. — TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Matheus ap. e evang.
22. Terça. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Quarta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Quinta. N. Senhora das Mercês.
25. Sexta. S. Justina v. m.; S. Calistrato m.
26. Sabbado. S. Cleophas; S. Firmino b.
27. Domingo. Ss. Cosme e Damião irs. mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar ouvir a junta militar de saúde acerca do modo porque foram executados os concertos e caiadura da enfermaria de cholericos de que tratam os inclusos papeis.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. datado de 9 do corrente, sob n. 1,649, declarando-lhe que o director das obras militares informou em data de 14 deste mez, achar-se a guarita da guarda da thesouraria de fazenda tão arruinada que nao admitte concerto algum.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo á V. S. o requerimento de Gualter Martiniano de Alencar Araripe a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 711, o autoriso em vista desta, a dar como provado pelo recibo em duplicata junto ao mencionado requerimento, o supprimento feito pelo supplicante de 145$390 para pagamento dos vencimentos relativos ao mez de outubro do anno proximo passado, do destacamento de guardas nacionaes da villa do Exú e sobre que versa o officio desta presidencia de 25 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes, transmitto á V. S. os dous inclusos mappas do movimento havido no pessoal das enfermarias do hospital militar na primeira quinzena do mez corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. fornecer ao corpo de policia, como solicitou o respectivo commandante em officio desta data, sob n. 381, os dous livros mencionados no incluso pedido.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de 16 do corrente, sob n. 458 com que V. S. impugnou o pagamento da obra dos reparos do passadiço do canal do Hospicio, tenho a dizer em vista do que a este respeito informou o director das obras publicas, em officio de hontem, que deve V. S. mandar effectuar esse pagamento conforme determinei em o 1° deste mez, segundo consta dos papeis que devolvo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para que o administrador da casa de detenção entregue quando lhe fôr exigido pelo brigadeiro commandante das armas, o sentenciado militar Candido Pereira da Silva, que alli se acha, e tem de ser enviado para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, afim de cumprir a pena de carrinho perpetuo.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos mencionados nos dous pedidos que aqui ajunto.

Dito á camara menicipal de Olinda.—Em resposta aos officios que me dirigio a camara municipal de Olinda em 3 e 17 do corrente, tenho a dizer-lhe que concedo á mesma camara a autorisação que pede para despender mais até o fim do exercicio corrente a quantia de 665$850 rs., pela verba designada para as despezas com jury e eleições, visto achar-se esta quasi extincta.

Dits ao director das obras publicas.—Tendo ouvido a camara desta capital sobre a materia de seu officio n. 134 de 3 de julho ultimo, recebi da mesma, em resposta, o officio de 31 de agosto findo, acompanhado de um parecer da respectiva commissão de policia, os quaes Vmc. achará juntos por cópia, e em vista delles e das posturas da dita camara, e das mais disposições applicaveis aos casos em questão, tenho a declarar-lhe o seguinte, para servir-lhe de direcção nos trabalhos do calçamento da cidade:

1.° Segundo o citado parecer da commissão, são os proprietarios obrigados, á factura dos passeios de suas casas, uma vez que nenhuma disposição posterior ás sobreditas posturas, os exime disso: mas não lhes impondo estas no seu artigo 18, nem qualquer outra lei, a obrigação de fazerem taes passeios de lagêdo, deve lhes ser permittido fazê-tos de tijollos, ou de pedras irregulares, emquanto de outro modo não fôr determinado, pelo meio competente, a bem da regularidade do calçamento, e commodidade publica.

2.° Impondo igualmente o mencionado artigo 18 aos proprietarios a obrigação de concertarem os seus passeios todas as vezes, que fiquem arruinados, é claro que taes concertos não devem ser feitos por essa repartição, ou pelo empreiteiro do calçamento, a custa dos cofres publicos, o que não obsta entretanto que os mesmos proprietarios possam se o quizerem, ajustar com o dito empreiteiro e á sua custa a execução dos referidos concertos.

3.° Sendo ainda pelo artigo 19 das posturas obrigados os proprietarios a rebaixarem os seus passeios quando isto seja preciso para que elles cheguem ao nivellamento adoptado no calçamento da respectiva rua, igual obrigação lhes incumbe de altea-los nos casos em que tambem seja isto necessario para o mesmo fim, o que logicamente decorre das obrigações acima declaradas.

4.° Portanto, se em consequencia do nivellamento dado ao calçamento de uma rua, algum ou alguns passeios da mesma tiverem de ficar abaixo ou acima d'aquelle, ou se essa repartição as achar sem as devidas dimensões, ou arruinados, e carecendo por isso em quaesquer desses casos de renovação ou reparos, deverá logo communica-lo a camara com os esclarecimentos convenientes, para que esta intime os proprietarios no sentido de executarem em seus passeios as obras que forem necessarias immediatamente, ou em seguida á do calçamento da parte da rua correspondente as suas testadas, ou em prazo razoavelmente limitado.

5.° Se porém, em algum passeio que por acharse no devido nivellamento e nas mais condições exigidas pelas posturas, se deva considerar perfeito, segundo a expressão final do parecer da commissão da camara, se houver de tocar ou fazer algum estrago em razão dos trabalhos do calçamento, e somente neste caso, essa repartição deverá ordenar que seja o mesmo em occasião opportuna, reposto no seu antigo estado por conta da obra do mesmo calçamento ou mediante ajuste especial que fará com o empreiteiro deste, dependente de approvação da presidencia.

6.° Não tendo a camara mandado ainda tirar o nivellamento de que trata o art. 20 de suas posturas, será observado no calçamento da mesma cidade, o que por esta repartição tiver sido ou fôr tirado, tendo em vista as disposições do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Dito ao juiz municipal supplente de Tacaratú.—Evidenciando-se do inventario a que se procede por fallecimento de Antonio Gomes de Jesus, junto por cópia ao seu officio de 31 de julho ultimo, que Vmc. nesse termo e o juiz municipal de villa Bella no de sua jurisdicção cada um por sua vez, deu principio aquelle mesmo inventario, resultando d'ahi o conflicto constante do officio e inventario já referidos, tenho a dizer-lhe em resposta, e solução a sua duvida que em vista do parecer junto por cópia do conselheiro presidente da relação, e disposições de direito acerca da materia, é esse juizo o competente para proseguir nos termos d'aquelle feito, primeiro, porque os inventarios devem ser feitos no juizo do districto do domicilio do inventariado, ainda que morra fóra delle, e tenha bens sitos em outro territorio para onde se deve deprecar as diligencias necessarias; segundo, porque declarando o conjuge sobrevivente e inventariante Pedro José Soares, ser ahi domiciliario, e devendo a mulher seguir o fôro do marido, não se lhe póde dar domicilio diverso do deste; terceiro, pela connexão e dependencia do inventario a que se procedeu por esse mesmo juizo pela morte do primeiro marido da inventariada Angelo José de Moura aviso de 15 de fevereiro de 1855; e quarto finalmente, ainda pelo generico principio juridico da prevenção por ter sido esse juizo o primeiro que iniciou o sobredito inventario.

Portaria.—O presidente da provincia, annuindo ao que sollicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 15 do corrente sob n. 455, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 855$600 para pagamento, das despezas feitas com a illuminação da casa de detenção no 1° semestre deste anno, visto achar-se extincta a consignação votada para esse fim no § 4° do art. 16 do exercicio proximo em liquidação.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 16 do corrente, sob n. 463, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 215$750 rs. para que pela verba consignada no art. 39 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação, possam ser pagas á Joaquim Antonio Rodrigues e José Candido de Barros as quantias que se lhes está a dever proveniente de custas em que foi condemnada a fazenda provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial remettendo cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia tendo, em vista o que requereu o arrematante dos concertos da da ponte sobre o rio Una, José Francisco do Rego Barros, e bem assim a informação da repartição das obras publicas de 15 de junho ultimo, sob n. 114, resolve conceder-lhe um mez de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato a contar do dia em que se findou o praso para esse fim marcado no mesmo contrato.

Despachos do dia 18 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Francisco Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Fielden Brothers. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Fidelis, africano livre. — Diga o desembargador José Pereira da Costa Motta.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dssembargador Firmino Antonio de Souza. — Não póde mais ser deferido avista da informação.

José Muniz Teixeira Guimarães.—Concedo a licença que pede na petição junta, pagos os direitos nacionaes.

Commendador José Candido de Barros.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Maria Benedicta da Motta Silveira.—Prove a supplicante ter satisfeito as condições do art. 28 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855.

Manoel Pereira Lima.—Indeferido.

Manoel Gomes de Mello.—Em vista da informação nada ha que deferir.

EXTERIOR.

A guerra nos Estados-Unidos.

O sol ardente do verão torna quasi impossivel as operações militares na Virginia, no Mississipi, na Carolina e na Georgia. Em meio dos triumphos, os federaes vêem decrescer todos os dias o effectivo das suas tropas, pelas febres e dysenterias provenientes dos pantanos, das lagoas, das aguas estagnadas.

Emquanto duro o forçado armisticio, recapitulemos os successos mais recentes. O general Lee retirou ainda uma vez para a linha do Rappahannock; e as principaes cidades do norte, que a imprensa ingleza suppunha á mercê dos separatistas, respiram livres da inquietação. A gentalha, que em Nova-York se fartou de mortes, incendios e saques, digere franquillamente o fructo dos ultimos attentados, sem perder esperança de recomeçar, logo que se offereça ensejo.

O presidente Lincoln, parece haver abandonado a lei do recrutamento, em que fundava lisonjeiras perspectivas. Emquanto Davis chama ás armas todos os homens validos de 18 á 45 annos, o governo de Washington é constrangido a recorrer ao systema dos engajamentos, das gratificações e dos soldos dobrados. Os allemães, os irlandezes, os suecos, os norueguezes são ainda os principaes fornecedores de carne para o açougue.

Os habitantes de Pensylvania perderam os freguezes do norte e do sul, aos quaes fizeram pagar tão caro os generos, que lhes venderam. O Ohio exulta com o aprisionamento do general Morgan e dos quatrocentos guerrilhas a cavallo, que o seguiam. Por espaço de largos mezes, o audacioso caudilho conseguiu interceptar comboyos, provisões, dinheiros, correspondencias; escapando sempre ás ciladas armadas para prende-lo, até que alfim pagou o tributo ao contingente de desastres partilhados pelos insurgentes.

O general Meades afastou-se do systema de modestia que tantos creditos lhe grangeou depois da victoria de Gettysburgo, em que Lee teve talvez fóra de combate 35:000 homens, asseverou ter capturado ha pouco uma divisão inteira do adversario. O general confederado nega formalmente o descalabro, enumerando as forças que lhes obedecem; e assignala as perdas sensiveis dos federaes no combate de cavallaria em Chester's Gap, onde a sua retaguarda bateu a vanguarda inimiga, obrigando-a a retroceder com perda consideravel.

As tropas de Rosencrauz conseguiram incendiar na Carolina do norte depositos de algodão no valor de cinco milhões de dollars. Os soldados de Sherman destruiram o principal edificio de Jackson, que tantos annos consumiu na edificação, e que merecia a admiração de nacionaes e de estrangeiros. A tomada de Viksburgo e Port-Hudson, habilita bôa parte das forças de Grant e Banks a acudir a outros pontos, ficando o curso do Mississipi á disposição das canhoneiras do contra-almirante Porter. O numero dos prisioneiros confederados foi tão crescido, que o venceder entendeu opportuno manda-los todos para casa, com juramento de não pelejarem mais na presente campanha. Essa gente, completamente desmoralisada, exhausta de recursos, espalha o terror e a assolação nas terras por onde passa, manchando-se com abominaveis crimes.

Em Charleston, depois da occupação da ilha Morris, os do norte nao tem sido felizes. Accumularam-se os maiores recursos para assaltar o forte Wagner, uma das importantes defezas externas da praça. Gilmore e Putnam dirigiam o ataque, sendo o impulso tão denodado que chegaram a cravar a bandeira estrellada nas muralhas da cidadella. Os defensores, furiosos com a presença do dous regimentos de negros que os federaes obrigavam a ir na frente, atiravam-se a elles como leões, mataram mais de 1:000 inimigos, entre os quaes Putnam, recuperando o terreno perdido.

O bombardeamento dos navios couraçados não produzio effeito sensivel nas fortificações. A experiencia avulta para mostrar, que a cantaria, a terra resistem perfeitamente aos projectis dos vasos chapeados; e que o proposito de alterar o revestimento das baterias de terra não tem a seu favor razão alguma plausivel. Pelo emquanto os *monitores* norte americanos não se mostram mais efficazes contra as defezas de Charleston, do que quaesquer outras embarcações de guerra. Os homens technicos tomam nota dos resultados; e entendem que não ha motivos para modificar os preceitos da arte até hoje em voga.

Perto de um terço dos atacantes acha-se nos hospitaes por effeito do clima. Beauregard publica pomposos boletins e promette escarmentar de veras os federaes. Ainda não é tempo de entoar o *Te-Deum*. Depois da prompta captura de Nova Orleans, é temeridade contar com a indefinida resistencia de Charleston. Lincoln empenha-se em occupar o principal fóco da revolta.

Mandará exercito atraz de exercito, para lograr o intento. Em Washington importam-se pouco com a carnificina do inutil assalto do forte Wagner, com os milhares de irlandezes e allemães, cujos cadaveres estrumam o sólo. Ha rumas de papel moeda para comprar braços europeus, e mesmo americanos. Ha a inabalavel obstinação anglo-saxonia, multiplicando o esforço á medida que surgem os obstaculos.

Emquanto no norte se manifestam tendencias para a paz, e se alastra a opposição á politica de Lincoln, é incontestavel, que o sul não trepida, não desfalece, não se mostra prostrado. Não apparece partido reclamando transacção com os magnatas de Washington; não se injuriam e deprimem os generaes; não se reage contra o recrutamento. N'este caso, ainda que Charleston seja brevemente vencida, não augmenta a probabilidade da sujeição dos meridionaes.

Ainda que todas as cidades do sul estejam em poder de Lincoln, não poderá este dispensar um só homem dos quatro exercitos que alimenta, nem um só navio da esquadra que bloqueia a costa. Até que os separatistas se entreguem á discripção ou fiquem independentes, o norte terá que mantêr em armas forças collossaes.

Os federaes, que fallam em aggredir a França e a Inglaterra por causa do Mexico ou do armamento de corsarios, devem avaliar a segurança que teriam as tropas das duas potencias, que se propozessem a occupar os estados do norte. Perto do seu paiz, viram o que a raça hespanhola póde fazer, o que os circassianos tem feito, o que os polacos estão praticando.

Podem por conseguinte saber o que haveria a esperar dos descendentes da Grãa-Bretanha, ainda que as cidades estivessem nas mãos de um invasôr detestado.

Se o odio, o resentimento dos separatistas contra os federaes pela destruição de suas casas, sequestro de seus bens, e morte dos parentes, é sequer metade do que se ostenta, dez annos de continuas victorias não garantirão a posse mansa e pacifica dos territorios pronunciados.

As rodomontadas, as bravatas dos que, sem certeza de dominar os inimigos internos, desafiam a guerra estrangeira, denunciam o ignobil artificio dos entendimentos grosseiros de qualquer nação.

Os que assolaram os estados do golpho, debalde se lisongeiam de ter ao lado os povos reduzidos á miseria para os ajudar a conquistar o Mexico e o Canadá, derrotando as duas mais poderosas nações da Europa.

Napoleão, respondeu ás provocações fazendo acclamar o archiduque Maximiliano imperador do Mexico. Lord John Russell provavelmente fará ouvidos de mercador, ás queixas de Mr. Seward, emquanto os americanos não passarem de palavras.

O presidente Davis, apertado pelas circumstancias, não se descuidando de aproveitar o menor ensejo de apoio externo, mandou offerecer ao imperador dos francezes alliança offensiva e defensiva, reconhecendo o imperio inaugurado no Mexico; e até, se elle quizer, não duvidará em converter n'outro imperio a sua confederação, comtanto que haja auxilio, de qualquer especie, para debellar as phalanges federaes.

O que responderá Napoleão a semelhante convite, não é facil precisar. E' todavia evidente que para manter a nova ordem de cousas, no Mexico, convém dispôr do apoio dos estados confederados. Os norte-americanos, que já entraram triumphantes na capital d'essa republica; que se apoderaram de tres das suas melhores provincias, entendem que todo aquelle territorio lhes pertence, de direito, senão de facto.

A presença de tropas francezas, no paiz limitrophe, é pungente offensa ás venerandas cinzas do presidente Munrôe; e a accessão de um archiduque austriaco ao solio de Montezuma, considera-se insulto e ameaça á segurança, ao pundonôr dos puritanos.

Não é pois de crôr, que o governo de Washington se circumscreva por largo espaço á prudente reserva; não é provavel que deixe de excitar a França a resentir-se das suas reclamações, dos seus ultrages.

Em quanto na Europa os gabinetes se lisongeiam de evitar as hostilidades com as variadas evoluções da diplomacia, ninguem duvida, que de outro lado do Atlantico póde n'um momento haver incidente fortuito, que obrigue a Grãa-Bretanha, ou a França, ou ambas, a entrar em guerra com os Estados-Unidos.

Quando se reflecte, que o arrojo do commodoro Wilkes, esteve por um fio a produzir terrivel conflicto entre inglezes e americanos, ninguem póde asseverar que amanhãa não surja outro episodio analogo.

Em Inglaterra, em França deseja-se a paz. A opinião publica repelle naturalmente as imprudencias e as provocações governamentaes contra outras potencias.

Mas, em ambos os paizes é por extremo sensivel o orgulho nacional, sobremaneira excitavel a irritação das massas. Se o governo de Washington ou os seus agentes menoscabam formalmente a dignidade das potencias occidentaes, se prejudicam os respectivos subditos, se offendem qualquer das bandeiras os estadistas não terão meio de conter a indignação publica. Será inevitavel o rompimento, cujas consequencias não é licito prevêr, acompanhado dos sacrificios, dos dispendios e da perda de vidas, inherente a uma luta encarniçada e duradoura.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No collegio de Ingazeira, pertencente ao 5° districto, foram votados para deputados geraes os senhores:

Dr. Seraphico . . . 28
Dr. Brandão . . . 28

O resultado, pois, dos collegios do Brejo, Cimbres e Ingazeira é o seguinte:

Dr. Brandão . . . 110
Dr. Serafico . . . 107

— O concurso para praticantes da alfandega foi transferido para o dia 19 do mez que entra.

— Na ausencia do Sr. Roeck, fica o Sr. B. Nobiling encarregado interinamente das funcções de consul da Suecia, Noruega, Hamburgo, Austria, Prussia, Dinamarca, Oldemburgo e Bremen.

— Hoje dá o *Circo* um espectaculo em beneficio da *Associação-Typographica Pernambucana.*

É digno de louvor o procedimento dos Srs. Spalding & Rogers para com essa associação, cujos fins de beneficencia a tornam credora desse acto philantropico. Importa agora, pois, que o publico secunde com a sua concurrencia esse soccorro, que a arte presta a si mesma por meio tão significativo.

— Foram concedidos ao amanuense da thesouraria provincial, João Cesar Cavalcante de Albuquerque, tres mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia foi exonerado o tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva do cargo de 1° supplente do delegado do termo de Olinda, considerados vagos os de 2° e 5° supplentes do mesmo delegado, e os de 3°, 4°, 5° e 6° supplentes do subdelegado do districto daquella cidade, e finalmente nomeados para os cargos policiaes abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado de Olinda.

1.° Dr. José Cardoso de Queiroz Fonceca.
2.° Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares.
3.° Dr. Francisco Lins Caldas.
4.° Dr. Vicente Cyrillo Marinho.
5.° Felippe Manoel de Christo Leal.

Supplentes do subdelegado de Olinda.

2.° João Francisco da Lapa.
3.° Manoel Dionisio Gomes do Rego.
4.° Manael Nunes de Mello.
5.° Joaquim da Motta e Silva.
6.° Manoel Zacarias da Silva Braga.

— Hoje fazem acto do 1° anno dous estudantes do *curso commercial*, que tendo ouvido o mesmo no anno lectivo passado, foram mandados admittir á acto por acto legislativo.

— Informam-nos que a empreza da illuminação a gaz tem determinado transferir da rua do Imperador para o gazometro o referido armazem; e que neste sentido já ha providencias tomadas.

Sem que possamos por nós mesmos avaliar até que ponto seja exacta esta informação, não podemos com tudo deixar de notar que essa transferencia é inconveniente para o publico pela distancia do ponto escolhido, ao passo que parece-nos que dessa medida nenhuma vantagem poderá provir para a empreza, mesmo quanto ao lado economico.

E, pois, é de esperar que esta reconsidere a sua determinação, combinando a que afinal possa tomar com a facilidade dos consumidores.

— O Sr. Viriato de Medeiros, oppositor do Curso Commercial, foi designado pela presidencia para ler no impedimento dos professores.

— Hontem os religiosos capuchinhos fizeram celebrar, em a igreja de seu convento, um officio solemne pelo repouso eterno do finado Rvd. Fr. Sebastião da Virgem.

A igreja achava-se inteiramente coberta de preto havendo em seu cruzeiro uma simples mas elegante éça, illuminada por 170 luzes.

A's 8 horas e meia da manhãa teve começo o officio, sob a direcção do Rvd. conego chantre José da Trindade, ao qual assistiram 25 sacerdotes e um crescido numero de pessôas, sendo entre aquelles diversos religiosos carmelitas e franciscanos.

Desde ás 6 horas até ás 8 da manhãa, foram celebradas missas por diversos sacerdotes de todas as jerarchias, vindos expontaneamente ao convento para esse fim.

A orchestra, regida pelo habil professor de musica José Miguel, esteve terna e pungente, como o pedia o acto.

Logo após a missa, encetou-se a encommendação no tumulo, officiando no *castrum doloris* os Rvds. conego vigario Rezende, visitador geral dos franciscanos, provincial dos carmelitas e padre-mestre Costa Ribeiro.

Em todos os semblantes se via desempenhada a dôr é a compunção, pela ausencia forçada daquelle por quem oravam, se bem que mitigada pela supposição do predilecto lugar que elle deve occupar na côrte celeste, attendendo-se á vida exemplar que teve neste mundo.

— Tendo desapparecido do lugar Hespanha, do termo de Buique, Florencio José Teixeira, pardo, casado com Thereza Maria de Jesus, espalharam-se boatos de ter elle sido assassinado por sua mulher e um primo, de nome Salvador Pereira Brandão, com quem ella entretinha relações de amizade, e procedendo a policia á algumas pesquizas, descobrio o cadaver, já em putrefacção, enterrado n'um roçado perto da casa. A policia capturou os dous criminosos, e prosegue na formação do processo.

— Depois de termos convidado os nossos leitores para assistirem á festa explendida que o *Hospital Portuguez de Beneficencia* celebrou no dia 20 do corrente, commemorando o seu oitavo anniversario, corre-nos o dever de darmos uma sucinta discripção dessa solemnidade tão edificante como magestosa.

O edificio do *Hospital* achava-se primorosamente decorado, interior e exteriormente. Na galeria dos bemfeitores daquelle excellente asylo de caridade, além dos retratos que já alli existiam, sobresahia este anno o de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I, que chamava a attenção de todos; não só pelo primor do desenho e colorido, como pela fiel e perfeita cópia de todos os traços phisionomicos do joven monarcha, sendo este trabalho o mais bem acabado que temos visto: figurava a esquerda do de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, á entrada para a capella.

As enfermarias do *Hospital* estavam ornadas com todo aceio e simplicidade, fazendo agradavel effeito sobre os leitos dos doentes as cobertas de chita de côres claras e alegres, bem como as encarnadas na enfermaria de segunda classe.

N'uma pequena enfermaria collocada ao lado da capella, vimos sentada em uma cama uma menina de prazenteiro semblante, a qual poderia ter seis annos, a quem ha poucos dias o Sr. Dr. Pitanga, medico do *Hospital*, fizera operação n'uma perna extrahindo-lhe o osso da canella, que estava cariado, com tal mestria e felicidade que nos consta ficar a menina perfeitamento curada e sem difficuldade ou defeito no andar; sendo feito todo o curativo á expensas do mesmo *Hospital*, e de um dos mordomos da actual administração.

A festividade religiosa foi feita com toda a magestade do culto divino, orando á missa o Rvd. capellão do exercito Antonio Augusto de Andrade e Silva, e á ladainha o Sr. padre Leonardo João Grego. A' missa foi sólo *laudamus té* cantado pelo Sr. João Pereira Rabello Braga, que a isso de bom grado se prestou, regendo elle mesmo a orchestra nessa occasião. Grande concurso de fieis assistio de manhãa e á noite á estas duas ceremonias na capella, estando presentes diversas autoridades e pessoas gradas, bem como o Sr. consul de S. M. F., umas que alli concorreram por convite, outras expontaneamente

Ás 5 horas da tarde teve começo o basar de prendas offerecidas ao mesmo *Hospital* por diversas senhoras e cavalleiros, havendo entre ellas diversos labores executados por algumas de nossas elegantes patricias. O respectivo leilão foi feito pelo Sr. José Maria Pestana, que se houve com muito respeito e deferencia aos circumstantes. Durante a arrematação estiveram presentes muitos distinctas e formosas damas, e em commissão por parte do *Hospital* as Exmas. Sras. D. Emilia Constança de Moraes Freire e D. Idalina de Souza Moutinho.

O producto do leilão, que foi cerca de 1:000$ rs., poderia ser muito mais crescido se o acto tivesse lugar em sitio mais apropriado, e fosse realisado com as formalidades e estimulos que se observam em outras partes, onde estas festas de beneficencia são mui communs, e de summa vantagem para os estabelecimentos de caridade; e de mais esta novidade entre nós não foi annunciada com a precisa antecedencia, para se premunirem as nossas jovens prendadas, que de certo muita prazer teriam de concorrer com seus delicados mimos para essa caridosa exposição. O leilão finalisou as 11 horas da noite, tendo tido uma pequena interrupção emquanto durou a ladainha,

A concurrencia de povo foi extraordinaria, não havendo incidente algum que podesse empanar o brilho daquella festa. Todos se mostraram alegres e satisfeitos, e com toda a confiança e franqueza percorriam o jardim e a cerca, e daqui se dirigem ao estabelecimento em visita ás enfermarias. Não vimos alli agentes de policia, nem alguma ostentação de força publica. Contemplamos um immenso arraial, composto de pessoas de todas as jerarchias sociaes; ouvimos os sons festivos de duas bandas de musicas militares, que alternadamente tocavam; vimos o exercicio da verdadeira caridade, quér nessas mãos que depunham na taça o obolo para o alivio do pobre, quér nesses desgraçados que com a satisfação estampada no rosto agradeciam os beneficios que estavam recebendo.

Fazemos sinceros votos pelo augmento e prosperidade de tão util quão magnifico instituto de caridade; louvores sejam dados ao Sr. provedor Manoel Ribeiro Bastos, e a todos os membros da dita junta administrativa, que tão solemnemente festejaram á expensas suas o oitavo anno da existencia do *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade.

— Os terceiros franciscanos procederam hontem á eleição da nova mesa, que deve funccionar no anno de 1864, a qual deu o seguinte resultado:

Ministro.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Vice-ministro.
Adriano Xavier Pereira de Britto.
Secretario.
José Gonçalves Malveira.
Syndico.
Theothonio Felix de Mello.
Vigario.
Manoel Nascimento dos Santos.
Mestre.
Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
Visitadores.
João Baptista Campiano.
Antonio Fernandes da Costa Lima.
Olympio Gonçalves Rosa.
Joaquim Claudie Monteiro.
Definidores.
Antonio Pereira de Farias.
Antonio José da Silva Brasil.
Padre Antonio Manoel d'Assumpção.
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.
José dos Santos Neves.
Joaquim Antonio Pereira.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Bernardo Alves Ribeiro.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Thomaz Francisco Salles R.
Antonio Moreira de Mendonça.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Procuradores.
João José Rodrigues Mendes.
Francisco José Alves Guimarães.
José Fernandes Lima.
Ladislão José Ferreira.
Manoel Luiz da Veiga.
Definidor geral.
Antonio Ramos.
Ministra.
D. Ursulina Ephigenia de Souza e Silva.
Vice-ministra.
D. Anna Maria de Jesus Leal.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 20 e 21 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Frederico Carlos d'Araujo, branco, sem declaração do motivo.

Á ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Cypriano Gomes d'Oliveira, Indio, como sentenciado a quatro annos de prisão.

Á ordem do subdelegado de Sanio Antonio, Zefirino Leite de Souza e Jeronymo Cesar d'Albuquerque, brancos, por disturbios; Manoel Gomes Pereira, Hespanhol, Miguel Joaquim das Chagas, tambem brancos, e João Venceslão de Jesus Vereda, pardo, todos por briga; João de Deos Euphasio, igualmente pardo, por embriaguez; os crioulos Joaquim Alves Correia, para averiguações, e Joanna, escrava de Felix Paz da Silva Pereira, a requerimento deste.

Á ordem do de S. José, Maria Themotea do Paraizo, parda, por insultos e offensas á moral publica.

Á ordem do da Boa-Vista, Belysario Francisco da Costa, branco, João Evangelista de Mendonça, crioulo, ambos por suspeita em crime de furto de cavallos.

— Dia 20 —

Á ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Manoel Pereira da Silva, pardo, como condemnado a seis mezes e meio de prisão.

Á ordem do subdelegado do Recife, José, Africano, escravo de João de tal, por fugido.

Á ordem do de Santo Amonio, Carolina Duarte d'Albuquerque ou Oliveira, branca, por disturbios.

Á ordem do de S. José, Domingos Moreira ou Pereira do Valle, Portuguez, por desordem; Severiano Rodrigues dos Santos, branco, por ebrio e disturbios; os pardos Domingos Thomé dos Santos, Leonel Bandeira de Mello, e Anna Theresa de Jesus, semi-branca, todos para averiguações em crime de furto; Antonio Carlos Pessoa, tambem semi-branco, como criminoso de morte, no termo de Santo Antão.

Á ordem do da Capunga, José Amancio d'Oliveira, pardo, e Manoel José Pereira da Silva, indio, para correcção.

Á ordem do de Jaboatão, Manoel José Junior, pardo, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 19 de setembro de 1863.

Existiam........	403	presos
Entraram........	13	»
Sahiram..... ..	11	»
Existem.........	405	»
A saber:		
Nacionaes.......	296	»
Estrangeiros.....	28	»
Mulheres.......	10	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos........	64	»
Escravas........	4	»
	405	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 173

— Dia 20 —

Existiam......	405	presos
Entraram.....	12	»
Sahiram......	2	»
Existem......	415	»
A saber:		
Nacionaes.....	303	»
Estrangeiros...	29	»
Mulheres......	11	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	65	»
Escravas......	4	»
	415	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 173

— OBTUARIO DO DIA 20 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Neste dia não houveram enterramentos.

Dia 21.

Guilhermina, Pernambuco, 2 annos, Recife, convulsões.
Manoel Joaquim Alvares de Oliveira, Pernambuco, 46 annos, casado, S. José, tuberculos pulmonares.
Francisca Maria dos Santos, Pernambuco, 62 annos, casada, S. José, typonetes.
Maria, escrava, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife, tuberculos pulmonares.
Manoel, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista, convulções.
Luiz, escravo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José, gangrena.
Anacleto, escravo, Pernambuco, 2 mezes, Recife, convulsões.
João, Pernambuco, 18 mezes, Recife, convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Figaro* traduzimos o que segue:

Ainda uma palavra sobre Mr. Ernesto Renan.

É de uma mulher.

Ella appellidado de *Octavio Fenillet da theologia.*

• • •

Dizem que os edictores da *Vida de Jesus* tem vendido até agora trinta e cinco mil exemplares da obra.

Mr. Renan, que recebe um franco e cincoenta centesimos por cada exemplar vendido deve ter recebido por sua parte cincoenta e dous mil e quinhentos francos, não devendo ser inferior a dos livreiros; a qual calculada em igual quantia, teremos um total de *cento e cinco mil* francos, para cumprir esta palavra das Escripturas Santas:

« Elles partilharão entre si os meus vestidos, e tirarão á sorte a minha tunica.

• • •

Calino comprára um objecto qualquer em um armazem, e indo a pagar, deitou sobre o balcão uma moeda, que emittio um som suspeito:

— É uma moeda falsa, disse o mercador.

Calino pedio-a, vira e revira-a; e vendo o millesimo de 1811, exclama:

— Que! esta, uma moeda falsa; Desde 1811 que já o teriam apercebido!

• • •

Á proposito mais outra do mesmo.

Contavam em presença de Calino o rasgo, real ou apocrypho, do imperador Napoleão, que solicitado por uma mulher para dar-lhe o retrato, tirára da algibeira uma moeda de vinte francos, e lh'a dera.

— Muito bem! é magnifico! exclama Calino, ouvindo-o. Quando tiver occasião, farei outro tanto.

Da *Revista Popular* transcrevemos o que segue, recommendando-o á leitura publica:

Estou desesperado! Os diabos levem a poesia e mais quem lembrar-se que póde existir poesia no campo!

Por que fatalidade deixei-me fascinar pelos convites de Octavio, dizendo-me: « Tu que és poeta duas vezes, poeta e pintor, mette na tua mala de viagem os teus lapis e papel e vem gozar alguns dias das bellezas da minha formosa Valença; vem, pois, eu te espero anciosamente! »

— Muito bem, Sr. Octavio, cahi na asneira, e eis-me aqui em Macacos, dormindo como um *lazaroni* sobre uma velha enxerga que tresanda de percevejos!

E o caso é que para me distrahir, para deixarme cahir de somno, vou fazer desta minha viagem um caderno de impressões.

Bom! bem lembrado, ahi vai!

Esta manhãa, á vista do convite do Sr. Octavio, acordei o mais cêdo que me foi possivel fazer, corri para o campo de Sant'Anna, e eis-me na estação da estrada de ferro, entregando ao bom do recebedor os meus cobres e recebendo em troca um pedacito de papel, dando-me assento na 2ª classe dos carros até Macacos.

Fazia um frio dos diabos, e eis-me á cata de uma carruagem que tivesse menos gente, para estar mais á minha vontade, e, se possivel fosse, deitar-me.

Felizmente encontrei uma; porém infelizmente eu nasci para ser um tôlo; a culpa não é minha. Não havia ninguem, porque eu tinha sido o primeiro a entrar e muito antes de principiar a fumegar as fornalhas.

Oh! dizia com os meus botões, como vou aqui bellamente, nem um Pachá! e como vou admirar o campo e as bellezas, o céo e os seus esplendores...

— Dá licença! disse uma voz fanhosa como o cornette-piston do theatro de S. Pedro. E sem mais nem menos um lôrpa de quatro costados empurra adiante de si uma obesa e senatorica mulher e dous meninos e uma menina... Oh! sim, bem bonita que era ella. Isto consolou-me um pouco!

Maldito importuno, tinha dito; porém a menina sentou-se ao meu lado, e eu murmurei baixinho.

« Abençoado sejas tu, meu lôrpa! »

Diabos! os diabos levem-te, carcamano, que vens tão importunamente collocar-te entre mim e a bella! Ah! miseravel, se eu podesse mandar entregar-te a Garibaldi, não estarias agora com essa caixinha de joias e teteias sobre as côxas e privando-me do doce conchegado desse anginho que tens ao teu lado.

— *Signore quierre botonis de punos? mio muito lindos!*

— Qual botões nem meios botões! disse-lhe zangado; e para distrahir-me tirei da minha mala de viagem um volume dos cantos de Gonçalves Dias, e principiei a folhea-lo. Nisso o apito mecanico da locomotiva retinio por todo o bairro de S. Diogo, e o colosso de ferro principiou a trotar pelas duas ordens de trilhos com uma velocidade diabolica. Fechei o livro. O velho, que pareceu-me o pai dos dous meninos e da menina, e por deducção o esposo da respeitavel matrona que o acompanhava, deu um pulo tão desastrado que bateu com ambos os sapatões na caixa do italiano. A caixa cahio e o italiano ficou fulo de raiva. A matrona quiz apanha-la, a menina tambem, eu acompanhei-a no movimento, nossas mãos se encontraram, ella sorrio-se docemente; a caixa resvalou para baixo do banco, todos tentamos segura-la, o italiano poz-se de cocaras, e eu aproveitei-me da manobra para collocar-me ao lado da menina. Creio que os senhores militares a chamariam mudar de posição por *contra-marcha á esquerda.* Emfim, o carcamano apanhou o seu thesouro, o velho e a velha tentaram desculpar-se, e para agradar ao patricio de Mazzini principiaram a regatear-lhe um par de bichas para a menina. Eu aproveitava-me da posição que tanto a custo tinha conquistado. Lembrei-me de um amigo que tinha no collegio, que sempre me repetia: « Na guerra, assim como no amor, o mais feliz é que primeiro toma a iniciativa. » Abri o livro, e acertei logo com a melhor poesia que Alexandre Herculano confessou ter lido na sua vida; principiei a lê-la

« Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
« De vivo luzir,
« Estrellas incertas, que as aguas dormentes
« Do mar vão ferir. »

— Oh! é bellissima! veja, minha senhora, que esplendor de linguagem, que harmonia, que suavidade!

E cheio de enthusiasmo eu apresentava o livro aos olhos da minha bella companheira de viagem.

— E' muito bonita, me disse ella, porém eu gosto mais das poesias do primo Chico.

— Não conheço, disse eu, cahindo do céo do idealismo no limbo da realidade!

— Pois o senhor não conhece o meu sobrinho Chico? disse-me a velha interrompendo os seus ajustes com o carcamano.

— Não, minha senhora.

— Admira-me, pois é um moço muito conhecido na côrte. Mariquinhas, disse ella dirigindo-se á moça, tu te recordas d'aquelles versos que elle fez aos teus olhos assim que chegou de Paris, no dia dos teus annos?

— Sim, mamãi...

MUTILADO

— V. Exc., disse-lhe eu, poderia dar-me a honra de repeti-los....

A menina córou um pouco, olhou para a velha, essa sacudiu-lhe com a cabeça, e ella principiou:

« Teus olhos são formosos, Mariquinhas,
« Como *poudre de riz* perfumado,
« E comme *jeune-garçon, moi heureux,*
« A teus pés vê-me hoje arrebatado. »

— Oh! exclamei eu.
— Uh! gritou o velho.
— Psio! interrompeu a velha.

Mariquinhas rio-se do effeito dos seus versos, e continuou:

« Sim, formosa donzella, iris de paz,
« *Bonanceuse espoir* de *tout ma vie,*
« Eu te amo como a rosa o som da frauta,
« Como Eva feliz amou David! »

— Bellissimo! interrompi eu quasi chorando de riso.
— Psio! me disse a velha.

Mariquinhas concluiu enthusiasmada:

« Recebe, *mon amour, ce dou offrande,*
« *Que je rend humildement à tes pieds,*
« No dia dos teus annos tens mil graças,
« Como o vasto rochedo de Moysés. »

— Que tal? me disse a velha; o meu sobrinho Chico, não é um grande poeta?

— Grande! muito grande mesmo! disse-lhe eu, é um poetão!

— Como elle falla francez! como elle sabe valsar e cantar! é um prodigio o meu sobrinho Chico!

— Mamãi! disse a menina, elle me disse que é o *enfant gâté* de minha tia.

— *Enfant! enfant!* murmurou a velha, *gâté! gâté!*... ah! sim, quer dizer, *menino gaiato*.... ah! ah! ah! aquelle Chiquinho tem cada lembrança! Não acha o senhor que elle é um moço muito instruido?

— Muitissimo, disse eu, mas o que foi elle fazer á Europa?

— O que foi fazer? Foi estudar engenharia!

— E agora? retorqui cada vez mais curioso.

— Agora, disse o velho, agora elle passeia pela rua do Ouvidor, anda de carro, frequenta bailes, canta duetos, faz versos e... o Chiquinho é um moço rico, e quando o pai crear uma estrada de ferro elle será o engenheiro d'ella!

— Dou-lhe os parabens, meu caro senhor, pelo optimo sobrinho que possue.

— Obrigado, mil vezes obrigado pelos seus favores, respondeu-me o velho.

D. Mariquinhas entretanto comprehendeu a ironia das minhas palavras, e disse-me baixinho:

— O senhor parece que não gosta de meu primo; que mal lhe faz elle?

— Ah! D. Mariquinhas, seu primo é muito querido pela senhora, por isso é que eu não sympathiso com elle.

A menina tornou-se mesmo vermelha como a crista de um gallo e fez um d'esses momos de faceirice, tão cheio de graças e de pretenções, como só as mulheres que querem agradar sabem fazê-los.

E eu dava-me por bem pago da manobra que tinha executado por conversões, para collocar-me ao lado da prima do Sr. engenheiro cantante, poetante e dançante.

Chegamos á estação da Cascadura.

— Ah! tão cedo! disse D. Mariquinhas.

— Será possivel que eu tenha já a infelicidade de perder uma tão bella companhia, retorqui-lhe completamente sensibilisado.

— Não, porém nós ficamos na estação dos Queimados.

— Que pena que assim seja! meu Deus! Eu contava fazer toda a minha viagem ao lado de uma tão graciosa creatura.

D. Mariquinhas corou, e depois com a voz baixinha, como as moças sabem fallar, quando não desejam ser ouvidas por seus pais, ella me perguntou:

— O senhor para onde vai?

— Eu, oh! eu sou um desgraçado, eu vou por este mundo sem destino, perdido como um louco, banhado nas lagrimas do infortunio, desesperado da sorte. Quem sabe onde amanhãa deitarei a fronte, queimada pelo sôpro agudo do desespero?...

Dei no fraco da moça; era uma romantica de mão cheia, tinha a cabecinha cheia de punhaes, de lagrimas, de suspiros, de saudades. Olhou-me estupefacta, vio-me o ar condoido, e nos seus olhos brilhou uma doce e melancolica compaixão.

— Como? o Sr. não tem um amigo, um irmão, um parente que o ame, para que viva assim tão isolado e va sózinho por este mundo de Christo, sem saber para onde?

— Não tenho ninguem, sou como esse Judeu Errante da legenda biblica, sem tecto, sem abrigo e sem apoio.

— Meu Deos! murmurou a menina.

— Não, D. Mariquinhas. Ninguem me poderá amar sobre a terra; eu sou um amaldiçoado, sem patria e sem asylo; entretanto, continuei melancolicamente; bem pouco seria preciso para minha felicidade. Um olhar de amor, um sorriso de amisade. Uma fita presa á trança de uns cabellos bellos, negros, uma flôr emmurchecida. Eis ahi tudo o que eu desejo e morro por possuir....

A menina fitava-me cheia de admiração, e eu olhava com fingida cobiça para uma rosa que ella indolentemente beijava.

Um assobio prolongado e estridente annunciou-nos a proximidade da estação; mais um momento, a locomotiva parava.

— Chegamos!... Disse ella com tristeza.

— E eu sigo meu destino, respondi-lhe; se ao menos essa flôr viesse ás minhas mãos como uma lembrança de amisade, oh! seria bem doce este exilio!

Ella enrubeceu toda, não sei se de pejo ou se de vaidade. O velho, a velha e os meninos, todos sahiram; a menina tanto fez que ficou para a ultima, e no momento da partida estendeu-me a mãozinha, e com ella a sua rosa.

— Adeus, disse tremulamente.

Eu lancei-me ás mãozinhas, beijei-as com ardôr. Ella desceu; eu acompanhei-a alguns momentos com os olhos, e quando ella voltou-se para vêr-me, eu levei aos labios as primicias de seu amôr.

— *Ostê è uni Garibaldi*! disse-me uma voz que me fez estremecer. Era o carcamano nem mais nem menos, que me tinha acompanhado nas manobras com a menina.

— *Ostê*, disse-lhe em um pouco despeitado é hespanhol ou italiano?

— Io italiano, mas capisco do hespanholle.

— Estimo muito, disse-lhe eu nutrindo uma idéa de vingança. Sabe da noticia que chegou hontem pelo paquete?

— *Ninguno*, disse elle.

— Pois saiba, continuei, que o Santo Papa pilhou Victor Emmanuel e Garibaldi, e mandou darlhes uma surra publicamente e mettê-los na torre del *Giorno*.

— Oh? caraco! bradou o italiano. Picaro de Papa! Oh! lá! quel suerra daria em et Santo Papa e nas suas caracos de el ministros!

E o maldito do carcamano blasphemou como um Judeu contra o Papa, contra Antonelli; nada poupou, e eu ria-me desesperadamente.

Novos companheiros entraram nesse momento para a carruagem.

Deixei o italiano blasphemar á sua vontade; encostei-me em um canto da carruagem, e fiquei triste. A imagem da menina walsava-me diante dos olhos, e a rosa que perfumára com seus labios pousava na ultima casa de meu paletot.

O que é o coração do homem! Por brincadeira representei uma scena amorosa, e agora dizia-me a alma que eu era capaz de amar aquella criança com toda a castidade dos affectos.

É sabido: a mulher é o animal mais curioso da creação; se aquella não tentasse saber para onde dirigia meus passos, não me viria á idéa aquelle *tour* de romance, e talvez não me occupasse um momento com ella.

Não sei quanto tempo levei a scismar, nem mesmo que visões doudejáram-me pela imaginação, nem sei se parámos em outro ponto além de Macacos; sómente despertei ouvindo o—*Ostê*—bem pronunciado do italiano. *Caraco! ostê está um papista!* Vamos, que estamos em el dissierto!

Eu levantei-me e segui-o sem saber para onde.

— Addio! disse-me o italiano. E dirigio-se para uma pequena bodega junto á estação. Eu olhei para todos os lados e vi mais adiante em lettras garrafaes: - *Casa de pasto—recebem-se animaes a trato.*

Consoladôra idéa! pasto e animaes!...

E fui entrando com a minha pequena mala pela hospedaria. Um guapo rapazela veio ao meu encontro e obsequiosamente livrou-me da carga, desfazendo-se em mil offerecimentos.

— Antes de tudo, meu amigo, sabe dizer-me se tem aqui alguma pessôa da casa do Sr. Octavio, lavrador de Valença?

— Não, senhor!

— Com os diabos! por essa não esperava eu! contava achar os animaes e seguir amanhãa para cima.

— Lá por isso não se amofine, me disse o homem, nós temos aqui muito bôas bestas, o senhor...

— Como é isso?....

— Sim, senhor, bestas de aluguel, muito fortes e bonitas e tambem baratinhas.

— Veremos, lhe disse eu; esperarei mais um dia, a vêr se chegam os animaes: no entanto preciso descançar; quero primeiro que tudo um banho e um quarto....

— Immediatamente, meu senhor; vamos, é aqui mesmo pegado ao salão, veja este lindo gabinete; ainda esta noite esteve aqui hospedada a familia do Sr. barão da Tutoia. O senhor conhece?

— Não, porém é o mesmo, disse-lhe eu. E fui entrando. O tal gabinete que teve a honra de hospedar o Sr. barão é um immenso casarão com uma velha cama de pinho, duas cadeiras, uma mesinha e.... uns doze ou quatorze saccos de milho ou feijões em um canto.

D'ahi a um quarto de hora chegou-me o banho em uma tremenda gamella de páo; sem mais ceremonias tranquei a porta, despi-me, e quando punha-me em pé dentro da tal bacia das mattas, escorreguei redondamente, e feliz de mim que cahi sentado, ficando sómente com a canella esfollada. O fundo da gamella tinha mais lôdo do que qualquer lagôa.

Gemendo e chorando, praguejando e maldizendo-me, tomei o banho.

Uma hora depois veio-me o jantar, ou antes a ceia. Comi o que me trouxeram; não sei mesmo o que; porém afianço que nada prestava: entretanto eu tinha uma fome dos diabos.

Deitei-me; porém assaltado por pulgas e percevejos, não pude pregar olho; desesperado levantei-me e abri a minha carteira de viagem, para distrahir-me escrevendo estes apontamentos.

Uma imagem formosa vem mirar-se de continuo nos meus olhos: como é bella e graciosa!—É a encantadora Mariquinhas, toda cheia de graças e de encantos. E a sua flôr? oh! ei-la aqui sobre meu peito; vem, talvez que o teu perfume tenha a propriedade de espantar os percevejos e as pulgas, que me atormentam as pernas.

Será uma grande descoberta para a sciencia; ainda bem que ella virá da prima do Sr. engenheiro cantante, dansante e versejante.

Ainda bem!

Lê-se no *Tempo*, sob o titulo de *assassinato* o seguinte:

Foi preso e se acha em Monte-Alegre, um individuo casado, que horrorosamente assassinára sua propria mulher, pelo simples motivo (segundo confessou esse desalmado marido), de não ter querido acompanha-lo para o lugar denominado Palmeirinha, perto do districto daquella villa, onde pretendia mudar-se.

Dizem pessôas que o conhecem, que elle é completamente doudo, e de facto deve-se crêr: porque além de ter publicamente confessado seu terrivel crime, acrescentou: « que o sacerdote que « o tinha casado, lhe havia dito *que se não separasse daquella infeliz se não por morte* »; e como ella não o quizesse acompanhar, por isso elle a matou para poder mudar-se!

A autoridade competente procedeu a corpo de delicto no cadaver da assassinada e processa o delinquente na fórma da lei.

O *Commercio do Porto* escreve:

Appareceu ultimamente nas terras de William Allen, em Wesport (Inglaterra), uma tartaruga que tinha na concha o nome de Humphrey Allen, com a data 171— (a ultima cifra estava safada), e o de David Allen, com a data de 1787.

Conhecia-se por tradicção a familia desta tartaruga, que tem visto passar muitas gerações, mas que ha muito tempo tinha desapparecido.

A primeira data prova que ella vivia já ha seculo e meio!

Por um relatorio parlamentar publicado em Londres, se vê que as peças Armstrong fornecidas pela companhia de artilharia de Eleswick ao governo inglez, custaram 445,205 libras esterlinas, 7 sh. e 9 din.

As balas e bombas Armstrong custaram 414,194 lib. st. e 5 din.

As bombas e as balas Woolwich custaram 142,930 lib. st., 8 sh. e 7 din.

Total, sem contar a despeza de machinas, modificações, reparações, etc., para as peças Armstrong 1,396,990 lib. st. 7 sh. e 4 din.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 5 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Gustavo do Rego, Seve, Barata, Mello, Maia e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declara que, a razão de convocar a camara para hoje, foi para o fim de que verificada a lista dos juizes de paz do primeiro districto das freguezias do municipio, se preenchesse aquelles que os não tivesse completos, o que assim se resolveu, chamando-se para juramentar no dia 8 do corrente um juiz de paz da freguezia de S. José, um da freguezia da Varzea, e dous da freguezia de Muribeca.

Em seguida leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando em resposta ao officio da camara de 20 de julho ultimo, sôb n. 31, que approva a alteração proposta pela mesma camara na planta do bairro do Recife.—Que se communicasse ao engenheiro cordeador para fazer a alteração.

Outro do juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pedindo houvesse a camara de enviar-lhe o livro da qualificação dos votantes da mesma freguezia para servir no dia 9 do corrente.—Que se respondesse que o livro não póde sahir do archivo da secretaria, e que se o mesmo juiz de paz não tinha lista por onde fizesse a chamada, mandasse por uma pessôa de sua confiança tira-la na secretaria da mesma camara onde lhe seria fornecido o respectivo livro.

Outro do juiz de paz do terceiro districto da freguezia dos Afogados, Domingos Lins de Albuquerque, communicando achar-se em exercicio do dito cargo.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Baltar & Oliveira pedem permissão para reedificar a sua casa n. 23 da rua da Senzala-Velha no mesmo alinhamento em que presentemente se acha; diz que, segundo a planta em vigor, dita casa tem de recuar 8 palmos do lado do nascente e8 do poente, sendo certo que tendo isto lugar, ficará alli um recanto que póde prestar-se á máos fins, pois que tendo a casa em que estão quatorze palmos de largura, fica entre duas bastante altas, e que mui provavelmente tão cêdo não serão reconstruidas; diz mais que o bairro do Recife, ao seu vêr, não póde admittir a reforma ordenada na planta daquelle lugar, visto que não podendo ella ser feita de uma vez, terá mais inconvenientes que vantagens, sendo feita parcialmente; entende por conseguinte que a pretenção dos supplicantes não se acha fóra de fundamento.—Ávista das informações, concedeu-se.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento que foi approvado.

Requeiro que se pergunte ao advogado da camara, se esta tem obrigação de pagar custas de processos de fallencias em que os réos são absolvidos pelo juiz de direito do crime, ou pelo tribunal da relação, ou se esta obrigação compete as respectivas massas. Recife, 5 de agosto de 1863.—S. R.—O vereador, Barata d'Almeida.

Despacharam-se as petições de Francisco de Hollanda Chacon, Joaquim da Cunha, e Jorge João Ferreira Lima, Sodré & C., e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario, a escrevi. — *Barata d'Almeida*, p. p.— *Gameiro*. —*Leal Seve*.—*Mello*.—*Rego*.

COMMUNICADOS.

A Associação Typographica Pernambucana ao publico.

Tendo a companhia equestre Spalding & Roger resolvido dar hoje um beneficio á Associação Typographica Pernambucana, vimos á imprensa para na qualidade de membros da direcção da mesma associação, consignar esse facto, e invocar a protecção do publico para esse acto, que vem em auxilio de uma instituição digna de apoio, como é, sem duvida, a Associação Typographica Pernambucana, pela grandeza dos fins, que tem ella a realisar.

Não é nosso intuito fazer uma resenha dos beneficos resultados que a classe typographica tem colhido dessa instituição para justificar o pedido que hoje dirigimos ao publico, afim de que se digne de prodigalisar-lhe sua protecção. Não, por certo; mas seja-nos ao menos permittido consignar que a mesma associação, apezar de instituida de recente data, tem prodigalisado incontestaveis beneficios a diversos de seus membros, que sem elles teriam supportado todo o rigor de uma sorte adversa.

Apezar de todos os embaraços, tem ella desempenhado sua missão com toda constancia, e ainda nenhum de seus membros recorreu de balde á sua protecção, que presentemente se estende tambem a algumas viuvas de associados, as quaes tem assim a mesma associação mitigado os soffrimentos.

Não ha muito que, perdendo na sociedade em commandita dos Srs. Amorim, Fragozo, Santos & C. quasi todo seu capital, depois de perdas sensiveis em outras emprezas, teria a Associação Typographica passar a restringir seus soccorros, faltando á sua missão, se por ventura não tivesse ella sabido, em tão critica situação, dar prova de firmeza no desempenho de ardua missão, que tem a desempenhar, e assim é que apezar de todos esses factos, e de não dispôr hoje de capital sufficiente, não arrefeceu em seu zelo caritativo para com seus associados, aos quaes, á custa de todo sacrificio tem continuado a despensar os soccoros estabelecidos, tendo de presente como pensionistas tres viuvas e dous socios.

Hoje, pois, que a companhia equestre Spalding & Rogers, presta-se a concorrer com seu obulo para que a Associação Typographia Pernambucana possa mais desembaraçadamente continuar á corresponder á sua missão, libertando seus associados do perigo oppressor da miseria, não ha certamente que esperar indefferentismo por parte do publico pernambucano sempre magnanimo, sempre phylantropico.

Nós assim julgamos, tendo como certo que não será de balde o nosso appello para consecução de meios que facilitem a realisação de fins tão nobres, como aquelles, a que se propõe a Associação Typographica Pernambucana, a cuja direcção temos a honra de pertencer.

Recife 21 de setembro de 1863.

Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Presidente.
Guilherme José Pereira Canejo.
1.º Secretario.
Carlos José Dias da Silva.
2.º Secretario.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Ja ha tempos que temos reparado nos relevantes serviços que vai prestando a digna guarda nacional destacada nesta praça.

Quando hontem veio a confirmar a nossa assersão.

Tendo Manoel José de Mattos, com taberna na rua da Praia, deixado por casualidade uma das portas aberta, logo que por alli passou a ronda apitou e reunindo-se differentes patrulhas, mandaram immediatamente chamar o Sr. subdelegado de S. José e vendo este que a refferida taberna não era na sua freguezia, participou o Sr. subdelegado de Santo Antonio, este deu suas ordens, e foi immediatamente a referida taberna corrida com assistencia de seu proprietario e não tendo faltado cousa alguma retiraram-se.

Por consequencia o referido proprietario agradece não só as autoridades que deram promptas providencias, como as patrulhas que garantiram seu estabelecimento.

Recife, 21 de setembro de 1863.

Manoel José de Mattos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemps

agradaveis á vista, exemptas de todo o sabôr repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pilulas possuem pois, todas as inapreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é pois o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas devem ser restituidas a bôa regularidade e ordem com estas pipulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem contraversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti-bilioso que se póde conseguir quér neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas dentro em frasquinhos de crystal, o tempo não altera as suas propriedades.

A venda em todos os principaes estabelecimentos pharmaceuticos do mundo.

Justiça de Goianna.

Illm. Sr. juiz municipal e commercio 3.º supplente. — Dizem Hemenegildo Fernando de Souza Lobo procurador da companhia de seguro maritimo indemnisadora, Francisco José da Costa e Silva procurador de Francisco Guedes d'Araujo, Francisco das Chagas Cordeiro Campos procurador de José Nunes de Paula, José de Jesus Mourina procurador de Candido José da Silva Guimarães, credores da massa fallida dos negociantes não matriculados Manoel Moreira da Costa Passos e Candido Moreira da Costa, pelos titulos juntos, que tendo elles supplicantes vindo por tres vezes da cidade do Recife a esta, para assistirem a reunião dos credores dos ditos fallidos, fazendo nisso crescidas despezas com cavallos etc., se tem espaçado essa reunião por quatro vezes; uma á requerimento do curador da massa, e as outras por falta desse juizo a titulo de doente, sendo essa molestia por duas vezes communicadas ao escrivão da causa por bilhetes, e não se passando o exercicio da vara a quem competisse nos termos da lei, por assim adoecer o juizo como não é possivel em direito, e só lembrado á V. S. como lavrador do engenho do commendador Antonio Francisco Pereira credor simulado da massa fallida, por letra com sello falso como consta dos respectivos autos, e intimo amigo do credor Manoel José Ferreira genro do mesmo commendador, que tem letra como aquelle tambem de crescida quantia, que se ressente do mesmo deffeito, a quem esse juizo, protege de maneira que na primeira reunião dos credores fez nomear depositario da massa fallida, aquelle commendador, com dous votos, contra tres, como tudo consta dos respectivos autos, em beneficio desses protectores dos fallidos, em favor de quem esse juizo, tambem por despacho de 12 de maio do corrente anno lançando na petição do curador da massa existente, nos autos mandar retirar delles os documentos que provavam a fraudulencia dessa quebra, e subirem os autos a conclusão, e dar como deu nelles o despacho julgando a quebra casual mesmo a despeito de um falso activo figurado por dividas imaginarias, extrahidas de livros não rubricados e nem sellados como consta do respectivo exame que existe nos autos, e que por isso taes livros nada provam em juizo, segundo a legislação commercial e mesmo pelos subidos valores dados aos bens como se prova confrontando as certidões juntas com o respectivo inventario, especialmente a respeito da casa do fallido Candido Moreira da Costa, que no inventario foi avaliada por 7:000$000 rs., tendo-se pouco antes avaliado por 4:000$000 rs., no entanto que como é sabido e notorio taes bens tem constantemente decrescido de seus valores, o que tudo se tem praticado em desfavor dos verdadeiros e legitimos credores desses bemaventurados fallidos a quem essas transferencias de dias da reunião, ainda protege dando-se-lhes tempo sufficiente para fazerem apparecer crescido numero de credores simulados, que possam formar uma maioria sufficiente e capaz, que possa conceder aos fallidos a moratoria ou concordata que bem quizerem; suffocando os votos dos legitimos credores como tudo já hoje se deprehende dos proprios autos com a juncção de petições de desesete novos credores que apesar de todos morarem nesta cidade, não compareceram na primeira reunião, e só agora aproveitando-se da molestia desse juizo, desde 10 até 14 do corrente para no dia 12, dar como deu esses despachos mesmo doente, mandando-se juntar esses requerimentos aos autos, nos quaes entre outros credores figuram, o portuguez José Bento de Moura (testemunha no processo de fallencia), Manoel Lourenço da Silva, Joaquim Raphael de Mello Junior (parente de V. S.) estes notoriamente fallidos de bem Ignacio Borges da Costa Rios, e o capitão Luiz Cavalcanti de Albuquerque, genros do credor o commendador Antonio Francisco Pereira, o capitão Bento Archelão Vaz Curado, e o celeberrimo professor homéopatha Epiphanio, o primeiro mano do advogado dos fallidos o Dr. Honorio, e o segundo dizem que aparentado por afinidade illicita, e finalmente Manoel Antonio da Silveira, tambem testemunha na fallencia como consta dos autos. A' vista pois de todo esse occorrido e das transferencias de dias da reunião dos credores que não tem sido nos termos do art. 842 do codigo commercial feitas por editaes e com prazos sufficiente os supplicantes já cansados da maneira porque se lhes tem administrado justiça, veem por seus procuradores requererem á V. S. que se sirva mandar juntar esta aos autos com as procurações, e titulos de dividas, tomando-se-lhes por termo os seus protestos, por todos esses atropellos, concurrencia desses novos credores, para a todo o tempo lhes estar salvo os seus direitos e recursos como for de justiça: portanto pede a V. S. deferimento.—Hermenegildo Fernando de Souza Lobo.—Francisco José da Costa e Silva.—Francisco das Chagas Cordeiro Campos,—José de Jesus Moreira.

Despacho.

Requeira em termos.—Batatem 19 de setembro de 1863.—Mello Senior.

Compadre.—Na correspondencia de Maceió, de 9 do corrente, publicada no seu *Diario* de 12, vem o seguinte:

Por acto da presidencia teve lugar um rateio da quantia de quatro contos e tantos para pagamento da de 25:325$118, que deve a Santa Casa da Misericordia desta capital (Maceió) a seus empregados, fornecedores e a thesouraria provincial de adiantamento feito para seu costeio.

Admirou a todos o estado a que chegou esta confraria!

Na administração passada foi nomeada uma commissão composta dos inspectores das thesourarias de fazenda e provincial, e do negociante Manoel de Vasconcellos Junior, que ultimamente obteve despensa da commissão á seu pedido.

Entretanto não sabemos se foi em virtude do resultado dos trabalhos da commissão que teve lugar esta providencia do Exm. Sr. Souza Gonzaga, a qual agradou geralmente.

Reformou tambem o regulamento, e submetteu, na parte religiosa, á approvação do Exm. diocesano.

Para bem desta benefica instituição praza a Deus que tenha sido extirpado o vicio pela raiz.

E porque temos nesta nossa capital uma instituição igual á que se refere aquelle correspondente, mas que, embora certos obstaculos, tem seguido um caminho mui diverso da de Maceió, segundo o citado correspondente, por isso esperamos em Deus que a sua administração — a da Santa Casa da Misericordia desta cidade —, tendo, como tem, por seu orgão e por seu thesoureiro os Srs. desembargador Peretti e commendador Jose Pires Ferreira, continúe a prestar á humanidade desvalida os soccorros que tal instituição offerece.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	239:785$214
Idem do dia 21.	16:963$764
	256:748$978

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	63	
» » com generos	117	
		180
Volumes sahidos com fazendas	90	
» » com generos	126	
		216

Descarregam no dia 22 de setembro

Brigue inglez—*Joshua & Mary*—mercadorias.

Escuna hollandeza—*Denis*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Joshua & Mary,* vindo de Liverpool consignado a E. A. Burle & C. manifestou o seguinte:

300 barrilinhos polvora, 1 barrica com dita em latas, 32 caixas chá, 7 ditas chapéos, 1 dita tecido de linho, 2 fardos lona, 10 barris alcatrão. 20 ditos oléo de linhaça, 2 barricas dobradices, 4 ditas zinco, 5 ditas ferragens, 15 caixas folha de flandres, 2 ditas metal, 1 barril pregos de dito, 1 sacco pregos de ferro, 1 caixa louça, 2 ditas vidros, 140 barras e 130 feixes de ferro; a Paton Nash & C.

1 caixa tecido de linho; a R. Lightbovanne &

30 barrilinhos chumbo de munição, 6 barris polvora, 15 caixas folha de flandres; a F. G. de Araujo.

15 fardos e 20 caixas tecido de algodão, brim de linho, panno de lãa, dito para cobertor, e madapolão; a Ferreira & Araujo.

93 caixas tecidos de algodão, 1 volume amostras, 7 ditos machinas e pertences; a Southall Mellors & C.

25 caixas queijos; a F. G & C.

30 taxas de ferro para assucar; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

1 barrica faceas; a Vaz & Leal.

1 caixa cofre de ferro; a Vicente Ferreira da Costa & C.

28 volumes fazendas e diversas miudezas; a A. C. de Abreu.

2 caixas caixinhas para pilulas e letreiros; a João da C. Bravo & C.

1 caixa lenços de cambraia de algodão; a Schapheitlim & C.

100 saccos arroz, 6 caixas phosphoros; a Tasso & Irmãos.

2 barricas e 1 caixa utensilios para botica, 2 ditas e 2 ditas drogas, 20 barricas enxadas, 10 barris canos de chumbo, 7 barricas machinismo e tirantes, 5 caixas cassas estampadas, 2 ditas camizas de algodão, 9 ditas e 11 fardos tecidos de algodão, 2 fardos refugo de algodão, 4 caixas phosphoros; a ordem de diversos.

9 volumes tecidos de algodão, ditos de lãa, e fumo elastico para chapéos; a João Keller & C.

1 caixa faceas, 1 dita rendas e alfinetes; a J. C. D. Ribeiro.

13 caixas e 6 fardos tecidos de algodão; a James e Ryder & C.

2 caixas chapéos de sól e camizas de flanella; a L. A. Siqueira.

48 peças de ferro e 1 caixa roscas; a T. Aquino Fonseca.

6 caixas tijollos, 2 ditas e 6 fardos tecidos de algodão e brim de linho, 503 caixas sabão; a Johnston Pater & C.

3 caixas saccos de tapete de lãa, chapéos de sól de seda e tecido de seda e algodão; a T. Christiansen.

84 peças cabos, 200 saccos arroz, 6 barricas ferragens, 1 dita pregos, 4 caixas metal, 70 gigos, 19 barricas e 2 cextos louça, 35 barricas cerveja, 15 caixas e 19 fardos tecidos de algodão e de linho; a Saunders Brothers & C.

28 caixas e 9 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

8 caixas e 25 fardos tecidos de algodão; a Rabe Schmettau & C.

20 barris manteiga; a J. J. Rodrigues Mendes.

1 sacco amostras; a diversos.

Patacho nacional *Regulo,* vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. manifestou o seguinte:

5,800 alqueires de farinha de mandióca, 40 latas de banha: a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	21:684$778
Idem do dia 21.	2:293$601
	23:978$379

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	27:544$862
Idem do dia 21.	6:455$206
	34:000$068

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Aracaty—17 dias, hiate nacional *Exalação,* de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga solla a farinha de mandioca; a Grugel Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo—Cuter nacional *Emma,* capitão Adelino Elpideo Pinho, carga carne secca e outros generos.

Observação.

Passou para o norte uma barca oriental.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 12 de outubro proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta mesma thesouraria, para preenchimento das vagas de praticantes existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3114 de 27 de junho do corrente anno, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de setembro de 1863.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.

Porte para bombo 1, portes para caixa de guerra 10, portes para pifaro 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Botões grandes de metal bronzeado com o n. 9 812, cordão de retroz 116 varas, dito de lãa 72 varas.

Para a companhia de menores.

Candieiros para gaz 7, gaz 12 galões.

Para o hospital militar.

Cadeiras com assento de palha 12.

Para o arsenal de guerra e casa da guarda de palacio.

Azeite de carrapato 500 canadas, fio de algodão 3 arrobas, estanho em verga 2 arrobas, velas estearinas 150 libras.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Papel almaço 6 resmas, penas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de páo 6 duzias, areia preta 6 libras, collecções de cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte-Verde 12, compendios de arithmetica por Avila 12, pautas 12, escripta ou bastardo 36, cartilhas de doutrinas christãa 12, caixas de instrumentos para desenho linear 3, metro 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos, e que não convindo que ditas casas continuem a estar fechadas, os pretendentes compareçam com seus fiadores ou com cartas destes no, mencionado dia e hora e façam as suas propostas não obstante a renda designada nesta publicação

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	900$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea ..	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea..	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea..	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares..	400$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea..	386$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea..	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea..	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea..	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea..	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares..	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea..	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea..	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea..	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 19 de setembro de 1863.

O secretario,
F. A. Çavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 24 de setembro corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente á André de Abreu Porto, avaliada por 10:000$000, e penhorada pela fazenda nacional para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 18 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que o concurso annunciado para o dia 12 de outubro vindouro, fica espaçado para 19 de mesmo mez, e que nesse dia deverão comparecer os pretendentes não só aos lugares vagos de praticantes da alfandega, como aos da recebedoria de rendas, e que tambem deverão comparecer no dia 19 de outubro vindouro, os candidatos Silvino Candido de Albuquerque Sobreira, José Delfino da Silva Carvalho, Francisco Urcisinio de Carvalho Paes de Andrade e José Felippe de Moraes e Silva, que prestaram exame nos dias 6, 7 e 8 de julho do corrente anno, para os lugares vagos de praticantes desta thesouraria, afim de fazerem exame e serem approvados nas materias de que trata o artigo primeiro paragrapho primeiro do decreto n. 3114 de 27 de junho ultimo, conforme foi determinado pelo tribunal do thesouro nacional na ordem n. 156 de 3 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de setembro de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no ultimo do corrente mez finda-se o praso marcado para a arrematação do anno financeiro findo de 1862 a 1863 dos impostos da decima urbana de 20 0[0 do consumo de aguardente, de 4 0[0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e fabricas, de 8 0[0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0[0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e de trapiches, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 30$ por escravo empregado no serviço de alvarengas, de 500 rs. por tonelada de alvarengas e canoas abertas, de 5 0[0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão-morta, e o de carros, carroças, vehiculos e omnibus, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1863.—O administrador.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico que foi apprehendido em mão de Antonio Carlos, por alcunha—Quitôco—que se suppõe ser criminoso de morte na comarca de Santo Antão, um cavallo ruço, castrado, com umas pintas no espinhaço, clinas compridas, e com diversos ferros.

Quem se julgar com direito ao referido cavallo, prove o dominio, que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela mesma subdelegacia se faz publico que na noute do dia 19 do corrente, em a rua Imperial desta freguezia foi apprehendido á Justino Alves de Souza, por se suppôr furtado, um cavallo castanho, com os pés calçados, cauda comprida, tendo uma cicatriz do lado direito, e com ferros nos lados.

Se alguem se julgar com direito ao referido cavallo prove o dominio que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que nesta data foram remettidos ao Illm Sr. Dr. provedor dos residuos como bens de evento, 4 cavallos, 1 escravo, 2 correntes de prata galvanisadas, e 1 rabeca em mão estado.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Arrematação.

No dia 29 de setembro vai a praça os bens pertencentes ao finado Luiz Borges de Cerqueira, por ser a ultima praça, as dividas pertencentes ao mesmo, os terrenos da rua Imperial e 5 acções da companhia do Beberibe e uma grande quantidade de madeira de sicupira ao pé da maré pequena em Fora de Portas, e os escravos pertencentes ao mesmo, que será effectuada na sala das audiencias em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os pretendentes poderão examinar o escripto de praça em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido do poder do ladrão, que furtava, um cavallo rozilho, velho, que se acha recolhido a deposito: quem for seu dono, compareça, que provando o dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 19 de setembro de 1863.—O subdelegado,

Alexandre Martins Correia Barros.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio

As malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, serão fechadas hoje 22 do corrente, as 3 horas da tarde em ponto.

— No dia 22 do corrente mez vai ser arrematado em hasta publica na sala das audiencias o aluguel do sobrado de dous andares n. 110 da Senzala Velha da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves avaliado em 700$ por anno, a requerimento de Manoel Firmino Ferreira tutor dos orphãos menores filhos do fallecido Manoel de Almeida Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico que fica marcado o dia 2 de novembro proximo vindouro para o concurso que em virtude da circular n. 37 de 27 de agosto ultimo se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de terceiro escripturario da thesouraria e quartos da alfandega desta cidade. Os exames versarão sobre as seguintes materias: theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao thesouro, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima, principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo; para o emprego de 4º escripturario da alfandega o exame versará tambem sobre estatistica commercial.

Os praticantes e quaesquer outros empregados da mesma classe que se proponham acs lugares vagos deverão ser examinados nas materias em que o não foram antes da existencia do decreto n. 3114 de 27 de junho deste anno.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de setembro de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— No dia 22 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de pedra e cal na rua da Esperança, no caminho novo da Soledade, freguezia da Boa-Vista n. 53, chãos proprios, avaliada em 600$; vai á praça á requerimento de Justino Manoel da Conceição e Antonio Manoel da Conceição.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que as arrematações das obras dos reparos do impedramento da estrada da Victoria, foram transferidas para o dia 24 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— No dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em audiencia do Dr. juiz de orphãos, terá lugar a praça da renda do sobrado n. 72, sito na rua de S. Francisco desta cidade, pertencente aos orphãos de José Fernandes Eiras.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 24 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderão os objectos seguintes penhorados a Manoel Antonio Pereira para pagamento do que deve á fazenda nacional: 12 cadeiras de palhinha, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 2 consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda e 1 piano de jacarandá, 1 carteira, 1 mesa para jantar e 12 cadeiras de amarello, e avaliado tudo por 220$. Recife 14 de setembro de 1863.—O solicitador,

F. X. P. de Brito.

MUTILADO

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 26 de setembro de 1863.

Prepara-se para subir á scena no dia indicádo, o magnifico drama em cinco actos, do Sr. FRANCISCO LUIZ MACHADO,

O AMOR FILIAL

OU

OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

Os bilhestes desde já estão á venda no escriptorio do theatro.

OS ULTIMOS CINCO ESPECTACULOS DO

CIRCO GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS

Director geral—*Charles J. Rogers.*

HOJE

Terça-feira 22 de setembro.

BENEFICIO

DA

Associação Typographica Pernambucana.

COM

Todas as variedades de equitação.
Todas as variedades de Gymnasticas.
Todas as variedades de Acrobaticos.
Todas as variedades de aerostaticos.
Cavallos ensinados em quantidade.

E

DUAS ESPLENDIDAS PANTOMIMAS

a saber :
JACK, O MATADOR DE GIGANTES
E O
MACACO MALIGNO
revestidas de caracteres escolhidos e poderosos.

Miss Kate Ormond
La pettite Annette
Sra. Lehmann
Sra. Worland
Sra. Ormond
Antonio Carlos do Carmo
Joven Carlos Fish
Andrew Lehmann
William Duverna
Charles J. Rogers
Henry Rollande
William Rollande
Ferdinand Tournaiaire
Theodore Tournlaire
Jerry Worland

E cada um dos quaes se esforçará para mostrar a sua apreciação do facto, de que, a penna é evidentemente mais poderosa do que a propria espada : que sua gratidão para com os pacificos, amantes e dedicados a nobre arte typographica, a qual elles e todos os mais artistas devem em geral a sua grande reputação, não passará desapperecebido, comparecendo neste dia em seus mais primorosos actos, ajudados por aquelles espontaneos esforços que invariavelmente costumam empregar.

O seguinte será a rotina seguida pela companhia até a sua partida.

Espectaculos

Quinta-feira 24 de setembro.
Sabbado 26 de setembro.
Domingo 27 de setembro
Terça-feira 29 de setembro.

Para cada uma das representações respectivas se estão preparando scenas as mais primorosas em brilhantismo e novidade.

Quarta-feira 30 de setembro.

Desarmar-se-ha o amphi-theatro portati .

Quinta-feira 1.º de outubro.

Partida para as Antilhas.

A Associação Typographica Pernambucana solicita o concurso do respeitavel publico desta cidade para a representação que em auxilio do cofre da beneficencia de seus socios necessitados acaba de ser concedido pela generosa Companhia do Circo Grande Oceano.

Na effusão do seu reconhecimento, desde já antecipa o seu agradecimento não só as pessoas do publico que a protegerem, como aos Srs. Spalding & Rogers, e mais artistas e empregados da Companhia.

No intervallo uma commissão irá cumprimentar as pessoas que se dignaram aceitar camarotes e receber as suas ordens.

W. T. B. *Van-Orden Junior,*
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIO DE JANEIRO

O novo e veleiro hiate *Cursor*, capitão José Ignacio da Silva segue impreterivelmente no dia 23 do corrente, e apenas recebe algumas cargas miudas e escravos a frete : a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida ; recebe alguma carga a frete : e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Roupa feita, armação e utencilios existentes na loja da rua Nova n. 40.

HOJE

Terça-feira 22 do corrente ás 10 horas.

Sem limite.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão uma porção de roupa feita, armação e mais objectos existentes na loja da rua Nova n. 40, defronte da igreja da Conceição.

LEILÃO DE PREDIOS

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão os predios seguintes :

1 sitio na rua da Fundição em Santo Amaro em chãos proprios, murado por tres lados, contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella, duas meias aguas, um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahidas com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal, com mais outra casa a beira da estrada, parte murado, em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, com 400 palmos de frente e 2,100 no maier fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno, a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente que está prompto a dar explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse e o leilão será effectuado terça-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhã no largo do Corpo Santo ao pé do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, defronte da associação commercial.

LEILÃO DE FAZENDAS

HOJE

Augusto Cesar de Abreu continuará o seu leilão de fazendas inglezas e francezas por intervenção do agente Pinto : terça-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem rua da Cadeia.

Manoel, Africano 60 annos.
Francisco, idem 46 annos.
Maria, crioula 40 annos.
Romana, idem 16 annos.
Felicidade cabra com uma filha de 9 mezes.
Luiza mulata 6 annos.
Alexandrina idem 40 annos.
Lubina idem 15 annos.
Januario crioulo 30 annos.
Juvencio idem 28 annos.
Silvestre idem 12 annos.

LEILÃO DE Escravos, moveis e joias.

COMO SEJAM :

José, mulato, com 26 annos.
Pedro Congo com 50 annos.
Antonio, Angico com 45 annos.
Ventura, Africano com 45 annos.
Antonio, crioulo com 26 annos.
Albina, crioula com 38 annos.
Thereza, Africana com 40 annos.
Maria, crioula com 50 annos.
Claudina, Africana com 58 annos.
Feliciana, idem com 40 annos.
Silvana, crioula com 23 annos.
Maria, mulata com 24 annos.
Delfina, crioula com 32 annos.
Luiz (cria mulato) com 11 annos.
Luiza (cria mulata) com 5 annos.

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 2 serpentinas, 3 pares de jarros, 1 piano de mogno, cadeira e caixa para musica, 2 espelhos, 1 commoda, 1 guarda vestido, 2 toucadores, 3 marquezas, 4 mesas, 1 mobilia de amarello, camas de armação, 2 banheiros, 4 talhas, 24 cadeiras, 2 camas de ferro, 2 camas para menino, meio apparelho para jantar, meio dito para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, 1 grande fugão de ferro, 1 guarda louça de amarello, e outros objectos.

1 pulceira, 1 meio adereço de ouro, constando de uma pulseira e um par de rosetas com 14 brilhantes, 4 pares de brincos, 1 par de rosetas com diamantes, 2 salvas de prata, 17 colheres de sôpa e chá, relogio e outros objectos miudos.

Quinta-feira 24 de setembro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do novo banco de Pernambuco como liquidatarios da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo, de todos os objectos acima descriptos pertencentes a mesma massa e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Brum n. 84, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supra mencionado.

LEILÃO DE Mobilias completas, crystaes, escravos, obras de ouro e prata e outros muitos objectos etc.

Quinta-feira 24 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes, crystaes, obras de ouro e prata e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Uma casa terrea em chãos foreiros sita á rua de S. Miguel nos Afogados. (Sem limites)

Sexta-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio venderá em leilão uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 22, a qual tem 17 palmos de largura, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande murado com portão, pagando de fôro mensalmente 2$020. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente, á rua do Imperador numero 16.

LEILÃO DE *Joias, moveis e dividas.*

Sabbado 26 do corrente á 1 hora da tarde depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

O agente Olympio á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel Buarque de Macêdo e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, em presença do mesmo, venderá em leilão publico as joias, moveis e dividas pertencente a mesma massa. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Um sitio denominado Mugongo freguezia dos Afogados estrada que vai para Motocolombó.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um grande sitio com casa de vivenda, com excellentes commodos, a qual não está de todo acabada por fóra, o chão é proprio, tem cerca de 800 pés de coqueiros dos quaes já 200 dão fructo, bastantes mangabeiras, cajueiros, larangeiras, limeiras, muito mangue em estado de se cortar lenha, uma baixa famosa para capim, pasto para 10 vaccas annualmente, um formidavel viveiro e outros em principio, embarque ao pé da casa, uma ilha com capacidade para se dividir em 3 grandes propriedades, onde ha bastantes plantações de roça, melões, melancias e batatas.

Sabbado 26 do corrente.

O leilão será effectuado defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PERDA

Dá-se 50$000.

Na entrada do hospital Portuguez, no domingo 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, perdeu-se desde a casa do Sr. Francisco José da Costa Araujo até ao mesmo hospital, um alfinete de ouro com esmalte preto com 8 perolas em volta e no meio 9 brilhantes : roga-se a quem o tiver achado o obsequio leva-lo á rua Nova n. 67, segundo andar, casa de residencia de João Pereira Moutinho, de quem receberá a offerta acima de 50$. Pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a apprehensão deste objecto no caso de lhes ser offerecido.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca em um bom escravo que saiba trabalhar em sitio : na taberna do pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Tintura ingleza instantanea para tingir a barba e cabellos sem manchar a pelle, preparada por Desnous: acha-se á venda na rua do Imperador n. 44, botica.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na rua do Rangel n. 54, queiram vir resgatar, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal e juros, no praso de tres dias. findos os quaes não haverá reclamação alguma. Recife 19 de setembro de 1863.

— Bastos & Rego pedem ás pessoas que tem penhores em sua loja, de os virem tirar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos em leilão, por quanto derem para pagamento.

— Toma-se a quantia de 1:000$ a juros, dando por segurança um casal de escravos e um menor de 6 annos : a pessoa que quizer dar dita quantia, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 13 : a tratar no armazem da mesma casa.

— Previne-se aos devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan que se no prazo de 20 dias não comparecerem no escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 6, a saldarem seus debitos, serão a isso coagidos judicialmente transcrevendo-se seus nomes pelos jornaes. Recife 18 de setembro de 1863.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia : na praça da Boa-Vista numero 9.

Previne-se aos devedores remissos da firma social de Aranaga, Hijo & C., que se no praso de 20 dias não comparecerem no escriptorio da rua do Trapiche n. 6, a saldarem seus debitos, serão a isto coagidos judicialmente, transcrevendo-se seus nomes. Recife, 18 de setembro de 1863.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

— Aluga-se uma casa na rua das Flores : quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30 : a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Offerece-se um homem de meia idade para criado, o qual compra e cozinha : na rua da Florentina n. 20.

Perdeu-se

hontem em transito do Hospital Portuguez para o Recife uma pulseira de ouro : quem a achou e quizer restituir, o levará á rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, onde será gratificado.

2.º AVISO.

Pede-se por segunda vez ao Sr. Rogoberto Barbosa da Silva, estudante do collegio d'artes morador junto a secretaria de policia, primeiro andar, queira dirigir-se á rua da Imperatriz taberna n. 42, á tratar de negocio que não ignora, pois o contrario se exporá ao publico o procedimento do mesmo senhor para com o annunciante.

Para os senhores de engenhos.

Offerece-se um moço habil, tendo já alguma pratica, para caxeiro de algum engenho, que dá fiador á sua conducta, quem pertender annuncie por este *Diario*, ou trate na rua da Concordia n. 4.

— O Sr. Luiz Corrêa de Gusmão que mudou-se da cidade de olinda, queira dirigir-se á esta typographia, á concluir o negocio que sabe.

Aluguel de casa.

Aluga-se uma das melhores casas para quem quizer passar a festa, na povoação de Jaboatão, do lado do rio, é a unica que se acha desoccupada, e aluga-se por modico preço : a pessoa que pretender, declare por este jornal a sua residencia.

— Antonio José Pereira de Miranda vai a Lisboa.

— Os administradores da massa fallida de Camargo & Silva convidam aos credores da referida massa a virem receber o primeiro dividendo de 14 por cento, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13.

Aluguel,

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Previne-se aos devedores remissos da firma social de Aranaga, Hijo & C., que se no prazo de 20 dias não comparecerem no escriptorio da rua do Trapiche n. 6 a saldarem seus debitos, serão a isso coagidos judicialmente transcrevendo-se seus nomes. Recife 18 de setembro de 1863.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque nesta typographia.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, faz sciente ao respeitavel publico, que justos motivos occorrem pelos quaes foi iransferida a festa da mesma Senhora, para a terceira dominga de outubro proximo futuro.

Consistorio da irmandade, 18 de setembro de 1863.

O escrivão,
Joaquim Militão Alves Lima Junior.

— O Sr. Sesostris Silvio Sarmento tem uma carta nesta typographia para ser entregue em mão.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

— Aluga-se o sitio da Capella na estrada de João de Barros, com boa casa de morada, estribaria, casa para escravos, boa cacimba com bomba. um grande viveiro, grande baixa com capim para verão e inverno, muitos arvoredos de fructo : quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que lá achará com quem tratar.

— Augusto Frederico de Oliveira tendo de ausentar-se desta cidade pelo espaço de 30 dias, faz publico que durante a sua curta ausencia constituio como procuradores para gerencia de todos os negocios relativos á sua casa commercial, em 1.º lugar ao Sr. Miguel Augusto de Oliveira, em 2.º ao Sr Manoel Francisco Pontes, e ao Sr. Eduardo Candido de Oliveira, procurador com poderes especiaes para tratar dos negocios das massas fallidas de Seve, Filhos & C., e de viuva Amorim & Filho, de que é administrador e depositario.

— Aluga-se uma casa retificada de novo, sita no Monteiro, defronte da capella de S. Pantalião, tendo commodos para grande familia, quarto no quintal para escravos : quem a pretender, póde procurar alli o Sr. Nicoláo Machado Freire, ou na rua larga do Rosario n. 27, taberna, e sendo por anno se alugará muito em conta.

João Duarte Maginario

está morando na rua do Rangel n. 10, e não se escusa a qualquer serviço que com o mesmo tenham negocios.

Claudio Dubex, proprietario dos omnibus, faz sciente aos Srs. assignantes que estão em atrazo com a paga das assignaturas hajam de se porem em dia até o fim do mez de setembro, os que assim não praticarem dou ordem aos bolieiros para os não receberem pois não é possivel que occupe effectivo um caixeiro nesta cobrança quando deve ser feita adiantada, os Srs. sabem que bolieiros, caixeiros, ferreiro, marcineiro, pintor, curricciro, milho, capim, cavallos etc. tudo é comprado e pago á vista, não é possivel haver assignantes em atrazo 200$ a 900$, á vista dos poucos interesses que tenho nestas linhas não me é possivel continuar assim com os Srs. passageiros avulsos, quando vão para entrar no omnibus hajam de ir munidos da competente paga para não ficar em calotes, a carapuça vai para quem é talhada.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes, que de commum accordo tem dissolvido a sociedade na officina de serralheiro e ferreiro, sita na travessa do Chafariz n. 17, em Fóra de Portas, ficando o activo e passivo por conta do socio Hoffmann, e desonerado de todo e qualquer onus o socio Mohaupt. Recife 17 de setembro de 1863.

Mohaupt & Hoffmann.

— R. B. Lasserre & C., mudaram seu escriptorio da rua da Cruz n. 13 para a mesma rua n. 5.

— Na cocheira de Claudio Dubeux rua do Imperador n. 43, tem para vender-se um cavallo de sella muito bonito, grande e novo, marchador e manço e juntamente outro proprio para carreiras : quem pretender dá-se para experimentar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Presisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 20 á 25 annos, que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : em Fóra de Portas rua do Pilar n. 143.

Massa fallida

Os administradores da casa de Bastos & Lemos pedem a todos os credores para que apresentem seus titulos até o dia 25 do corrente setembro, na rua do Trapiche n. 34, afim de se proceder a verição e ordenar-se o dividendo.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n 17, de José Gomes Villar

☞ Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em diretura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfer inos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E

JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas comdtentes explicações, e tambem de todos os accesderios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfêites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na travessa dos Expostos n. 18, queiram vir resgatar no praso de tres dias, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal, e juros, findos os quaes não haverá reclamação alguma.

Recife, 22 de setembro de 1863.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com hypotheca em uma boa casa terrea nesta cidade : quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha para ser procurado.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escrauo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes : quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja perfeita engommadeira e que entenda alguma cousa de costura : na rua do Brum n 34.

— Alugam-se os andares e loja do sobrado da rua da Penha n. 29 : a fallar na mesma rua n. 5.

— Perdeu-se de Jaboatão até ao Recife cinco chavinhas : quem as achou queira leva-las á rua estreita do Rosario n. 4, que será recompensado.

AMA

Precisa-se de uma preta forra ou escrava que saiba bem cosinhar e tratar do mesmo serviço de uma casa : para tratar na rua da Cruz n. 8, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio 5:000$ dando-se hypotheca em terrenos de superior valor : a pessoa a quem convier dirija seu nome em carta fechada á livraria do Sr. Figueiroa com as iniciaes A. M.

— Antonio Ferreira Cardoso, subdito portuguez, segue para o Aracaty.

— Aluga-se o sobrado da senhora viuva Lasserre assim como 2 casas pequenas e uma meia agua na Capunga Velha : a tratar em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5.

— Antonio Monteiro Rebello Junior subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 44, com 2 salas, 2 quartos, cósinha fóra, com cacimba meeira, quintal murado : a tratar na rua do Crespo loja n. 25.

NO HOTEL DE PARIS

24--Rua da Cruz--24

Precisa-se alugar um moleque para levar comidas fóra.

— Domenico Gerbase, e Fibrestro Gerbase, subditos Italianos, retiram-se para a Europa.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA

TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE

Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros,

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-o em qualquer ausencia

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 1:000$, de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja das Neves de Olinda, que se extrahirá a 26 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n° 40, com bastantes commodos para familia . a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Alugam-se duas grandes casas terreas á beira do Capibaribe, na travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna, com baixa de capim e arvoredos, tendo uma dellas 3 salas, 4 quartos, sotão e independente cozinha, 2 quartos e estribaria; e a outra 3 salas, 3 quartos, sotão com janellas e grande cozinha, com calçada no oitão do lado do norte, jardim, cocheira, estribaria, e um quarto para criado: a tratar na rua da Mangueira na Boa-Vista n. 4, ou na rua do Amorim n. 54.

Aluga-se um moleque de 16 annos bom copeiro: na rua de S. Gonçalo numero 29.

Caixeiro de escripta.

Quem precisar de um caixeiro para escripta, dirija-se á rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, das 8 da manhãa ás 9 da noite em dias uteis, e das 7 da manhãa ás 8 da noite nos domingos.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado numero 71.

AVISO DE INTERESSE PARA O PUBLICO.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. e 720 rs., franceza a 560, chá perola 2$700 e 2$200 rs., café lavado 300 e 280 rs., queijos frescos de vapor 2$100 rs., arroz á 100 rs., a libra, toucinho 300, stearinas 600 rs., carnaúba 360 rs., sabão massa 220 rs., vinho Figueira e Lisboa á 400 rs., azeite doce 600 rs., vinagre 200 rs., azeite de carrapato á 300 rs. a garrafa e 2$240 a canada, no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se nas villas do Cabo e Ipojuca de cobranças e tudo mais que for tendente á sua profissão: póde ser procurado nas segundas-feiras na rua do Imperador n. 61, primeiro andar, e nos mais dias acharão pessoa competentemente habilitada com quem se poderão entender a semelhante despacho.

— João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, faz vêr aos senhores pais de familia que, podendo actualmente dispôr de mais algum tempo em consequencia de se ter mudado para esta cidade aquelle collegio, tenciona abrir na freguezia do Recife um curso particular da lingua latina e outro a noite da franceza, para o que se acha devidamente titulado. O mesmo continúa a leccionar por casas particulares primeiras letras, grammatica nacional e francez, e se compromette a ensinar a fallar e escrever esta lingua. Póde ser procurado na rua dos Guararapes n. 34, onde por ora reside, das 3 horas da tarde em diante.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

--- José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Companhia fidelidade d seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

Louvóres e merecimentos.

Palpitação de coração.

Sr. redactor.—Permitta-me, por via da sua respeitavel folha, de certificar que fui tão affligido com uma palpitação de coração, que minha saude estava de tal modo arruinada, que não podia tratar de minha vida, por fraqueza; mas tendo applicado as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, vejo-me perfeitamente restabelecido para continuar outra vez as minhas occupações.

Tendo a maior fé nestas chapas, recommendo-as a todas as pessoas que poderem ter a mesma affecção que eu tive.—Lourenço José Ferreira da Costa, rua da Misericordia n. 42.

— Quem precisar de uma ama crioula para todo o serviço de casa de familia, dirija-se ao pateo do Terço n. 16, sobrado.

Ama.

Precisa-se de uma preta forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: no Forte do Mattos, rua do Cordoniz numero 9.

— O cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, seguindo no vapor *Cruzeiro do Sul* para a côrte, com destino á provincia de Santa Catharina, não podendo pela presteza de sua viagem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, o que muito sente, soccorre-se do vehiculo da imprensa para cumprir esse dever, assegurando-lhes o seu mais sincero reconhecimento, e offerecendo-lhes os seus serviços naquella provincia, ou em outra qualquer parte onde estiver. Faltaria ainda com o seu dever, se por ventura deixasse de patentear a sua gratidão aos Pernambucanos pelo acolhimento benevolo que lhe fizeram, e a sua familia, durante a sua estada nesta capital, levando comsigo as mais vivas saudades e recordações.

Preito á verdade.

Pelo presente attesto e juro, se preciso for, que, soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura
Redactor do jornal *Echo do Sul.*

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul em 17 de agosto de 1863.—Em testemunho da verdade, o tabellião Manoel dos Santos Nascimento.

(Extrahido dos jornaes do *Commercio, Mercantil* e *Diario.* Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1863).

— Precisa-se de caixeiro para taberna; na rua Augusta n. 114, dando fiador da sua conducta.

— Aluga-se um preto para o serviço de campo. ou de coxeira, quem quizer dirija-se ao Curso Commercial, das 3 ás 5 horas da tarde, que achará com quem tratar.

José Augusto Galvão Pires e Tiberio Antonio Galvão Pires convidam a todos os seus parentes, amigos e collegas, para assistirem á missa do setimo dia, que se ha de selebrar amanhãa 22 do corrente ás 9 horas na Matriz da Bôa-Vista, por alma do seu presadissimo e sempre chorado Pai Tiberio Gomes Lapemberg Pires.

— Na rua da Senzalla nova n. 39 taberna da esquina que vira para o becco Largo, precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava: a tratar na mesma taberna.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio: á tratar no armazem do mesmo sobrado.

--- Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas: Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua ros Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaristas.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$.	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

O dono do grande estabelecimento denominado AURORA BRILHANTE, ao largo da Santa Cruz n. 84, avisa o respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que recebeu um completo sortimento dos melhores e mais novos generos que vem ao mercado, e que venderá sempre por preços muito rasoaveis.

Queijos novos vindos neste vapor (cobertos), o melhor que ha, a 2$500
Ditos no vapor passado, a 2$ e 2$200
Ditos de manteiga do Seridó inteiros libra 600 rs., e a retalho 640
Ditos de qualha, inteiros libra 440 rs., e a retalho a . . . 480
Manteiga ingleza flor, libra. . 800
Dita mais abaixo, (ha grande quantidade de barris para escolher, a 720 e 640
Dita hamburgueza, barris pequenos, e muito nova, libra . . 640
Dita franceza em barris, libra 520, 540 e 560
Chá uxin muito fino, libra. . 2$880
Dito dito muito fino, libra. . . 2$720
Dito não miudinho, igual em qualidade ao perola, libra. . 3$000
Dito não graúdo muito superior libra. . . . . . . 2$800
Dito não graúdo muito superior libra. . . . . . . 2$720
Dito não graúdo muito superior, libra 2$600 e . . . . 2$400
Dito preto o melhor possivel, libra 2$000
Dito do Rio em latas de uma e mais libras, a 1$600, 1$800 e 2$000
Bolaxinhas de sódas e outras em latinhas, a 1$400, 1$500 e . . 1$600
Barricas com bolaxinhas inglezas, a 2$, 2$500 e . . . . 3$500
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 1$, 1$120 e. . 1$200
Café do Ceará muito novo, arroba 9$500 e do Rio 8$500 e
Espermacete, libra a 640, 720 e
Vellas do Aracati em caixa, arroba 10$ e a libra. . . 400
Ditas de composição, 9$500 e 10$ a arroba, 320 e, . . . 360
Carne verdadeira do Seridó, a 280 e. 320
Linguiças do sertão, a melhor que ha neste genero, a. . 400
Ditas do Reino e presunto de Lamego, libra 500
Presuntos inglezes para fiambre libra. 750
Macarrão, talharim e aletria, libra 480
Sevadinha e sagú muito novo, libra 320
Estrelinhas, rodinhas e pivide para sôpa, libra. . . . 480
Caixa com 8 libras de dita nova 3$000
Ervilhas novas, libra. . . . 240
Latas com peixes vindos dos melhores conserveiros de Lisbôa muito preparados, a lata. . 1$000
Ditas com outros, americanos, a 800
Ditas com marmelada superior, libra 640 e. 720
Ditas com fructas em calda. . 500
Ditas com massa de tomate, 640 e 720
Ditas com ameixas francezas, a 1$280
Ditas com figos de comadre, a 1$400
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e 400
Caixas com doce de goiaba muito fino, a 560 e 640
Vinhos em garrafas, champanhe cognac, Bordeaux, licores finos para diversos preços.
Genebra em frascos verdadeiras de Hollanda, a 640 e . . 1$000
Frascos com dita de laranja, a 640 e. 960
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 720 e. . . . 800
Ditas com mustarda, a. . . . 480
Caixas com charutos finos, suspiros, de Sima, em Tabocas, trabucos, varetas, aurora e outras muitas qualidades finas para diversos preços, sendo de 500 rs. a caixa a. . . . . 4$500
Cartas finas para voltarete, o baralho 400 e a duzia 3$400 e 3$600
Tapioca nova, libra 140 e . . . 160
Gomma muito alva, arroba 1$800 2$ e 2$500, e a libra 60, 80 e 100
Saccos grandes com farinha igual a da terra. . . . . . 5$800
Ditas com milho muito bom, a 5$000
Ditas com arroz de casca, a. . 4$000
Ditas com farello (saccas grandes) 4$500
Alpista, arroba 4$800, e a libra 160
Sabão massa, libra 120, 160, 200 e 240
Maçãs novas para varios preços.
Ancoretas com azeitonas novas, a 1$200 e garrafas. . . . 280
Caixas com 2 arrobas de batatas, a 2$500 e a libra. . . . 60
Vinhos da Figueira muito superior, canada 4$500 e a garrafa 560
Ditos da Figueira mais abaixo, canada 4$ e. . . . . 4$500
Dito de Lisbôa, a 400, 480 e . 500
Dito branco de Lisbôa, Carcavelos e outros, a 640, 560 e. . 480
Dito do Porto muito fino, canada 6$ e 5$500, e a garrafa 720, 800 e . . . . . . 1$000
Garrafas com capilés para refresco 500
Massos com 20 massinhos de palitos para dentes, a. . . . 180
Grozas de caixinhas de palitos do gaz, a. . . . . 2$400
Servejas de bôas marcas para diversos preços.
Balaios do Porto muito bonitos de diversos tamanhos.
Azeite doce de Lisbôa, a garrafa 640
Vinagre muito fórte, canada 1$600 e a garrafa 240 e . . 280
Pimenta do reino, cominho, erva-doce e folha de louro a libra 480
Tijolos de limpar facas. . . . 160
Cordas para pastar, a 200, 320 e 400
Ditas para andames, cento 3$, 3$500 e . . . . . . 4$000
Duzias de cópos lapidados para agua e vinho, a 6$500 e . . 3$500
Espirito de vinho de 38 gráos, garrafa 280
Passas de camada, novas a . . . 480
Papel almaço, de pezo e greve, de bôa qualidade,
Caixas com o verdadeiro vinho chamisso, (1 duzia). . . . 14$000
Toucinho de Lisbôa, libra 320 arroba. . . . . 9$000
Frasqueiras com a verdadeira genebra de Hollanda, a . . 6$000
Sevada nova, libra. 160

E muitos outros generos que se tornaria enfadonho menciona-los, e que se promette vender barato.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha,* obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

COMPRAS.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

— Vende-se um carrinho d'alfandega, por preço commodo; nos Quatro-Cantos da rua da Gloria n. 95, taberna.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação em ponto pequeno feita a moderna por barato preço: na rua Direita n. 19, a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa na rua da Barra na villa da Escada, perto do rio, propria para se passar a festa, e serve tambem para negocio, pois tem um quarto separado: a tratar na rua Direita n. 8, ou na mesma villa com sua proprietaria Joaquina Maria do Monte.

— Vende-se a armação e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II,* superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Vaccas de leite

Vendem-se tres excellentes vaccas de leite e um garrote de raça tourina: quem quizer dirija-se ao Rosarinho, quasi confronte o sitio do Sr. desembargador Villares, sitio do finado Fructuoso José Pereira Dutra, onde ellas estão, e a tratar na rua do Mondego n. 24, com Antonio Philadelpho Pereira Dutra.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo,* em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Pechincha.

Um escravo sem defeito, proprio para sitio, de idade 45 annos, por 120$: na travessa do Carmo numero 1.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covodo e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadrinho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma sócôr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

— Vende-se uma casa com 32 palmos de frente, na estrada de João de Barros, junto ao sitio da capella, tem 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, portão ao lado, com grande quintal, e bastantes pés de larangeiras: quem a quizer comprar, dirija-se ao sitio junto, que lá achará com quem tratar.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet,* a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

O GALLO CANTA

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

O Pavão vende chitas francezas a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280 rs.; ditas escuras com muito bom panno a 320; ditas a 360; ditas muito finas e muito encorpadas a 400 e 500 rs. o covado; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$000 o covado: só na loja do Pavão,

O Pavão vende

A 10$000 *madapolão Elefante.*

Vendem-se peças de finissimo madapolão marca Elefante, sendo fazenda muito larga com 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$000; garantindo-se que val muito mais dinheiro; dito marca Aguia a 8$000; dito marca Pavão a 7$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60?; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

As bareges do Pavão.

Vende-se modernissimas bareges matisados para vestidos, pelos baratissimos preços de 480 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

ADMIREM AS PECHINCHAS,

na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Aara luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

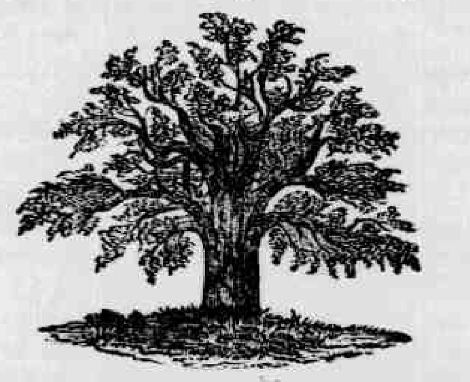
Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

---

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Infiammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão Anacahuita, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobortas de chita

da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes do bramante

de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas

para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda

para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda

para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão

pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa

finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão

fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha

de relo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia

de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege

de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$20.
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, *o homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se uma negra de meia idade, que cozinha com perfeição: na rua larga do Rosario n. 46.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnaúba do Aracaty de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Queimado, loja de cêra n. 77.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n 57 vende-se muito superior cera de carnauba.

Cola a 480 rs. a libra.

Vendem na rua do Queimado Azevedo & Irmão.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia

organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão

fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas

de panno de linho grandes a 2$000.

Lençóes

de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa

pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas

para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco

proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios

finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados

bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas

bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Balões

de arcos para senhoras 3$600.

Balões madapolão

para meninas a 2$500.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pedemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	[illegible]	Ditas de algodão, 1$600 e.	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambiqué, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas, dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim. como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindres para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francêzes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, péscada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 á caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

BARATO Á DINHEIRO

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptá-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

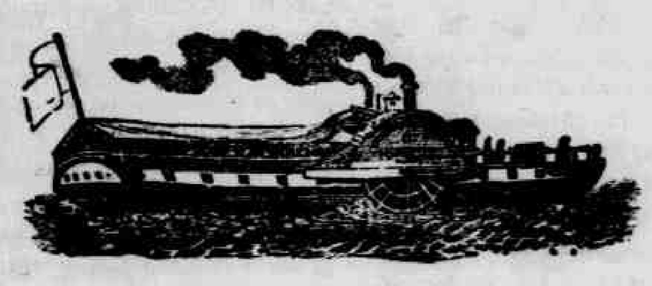
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa. e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cº**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cº**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cº**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existo, no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Capas e chapeos para senhoras.

Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas para senhora, chapeos perfeitamente enfeitados, santimbarques pretos de seda, manteletes pretos de seda, lãazinhas, e outras muitas fazendas, tudo por commodos preços.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Eis a nota dirigida pelo principe de Gortschakoff ao embaixador russo em Paris:

« Recebi agora a sua participação de 13 (25) de julho, e enviei-a immediatamente para a Finlandia, afim de que fosse levada ao conhecimento de S. M. o imperador. Não posso, pois, participar á V. Exc. a impressão que produziria em nosso augusto soberano.

« Cumpre-me, todavia, communicar-lhe, por este correio, as observações que me foram suggeridas por uma rapida leitura. Estas observações não se referem ao fundo da questão, visto que ainda ignoramos as conclusões praticas ás quaes chegará o governo francez depois de consultar com os gabinetes de Londres e de Vienna.

« Demorar-me-hei unicamente sobre a apreciação que o Sr. Drouyn de Lhuys fez, na conversação com V. Exc., ácerca dos diversos pontos da nossa resposta.

« I.—O Sr. ministro dos negocios estrangeiros de França reconhce que, em principio, não rejeitamos os seis artigos: mas o seu parecer differe quanto á condição prévia que estabelecemos para a sua applicação. Julga que a sua execução immediata apressaria a tranquillidade do reino, em quanto, no estado de agitação que ali actualmente domina, é impossivel prever o momento em que possam conceder-se taes reformas. D'ahi parece colligir o Sr. Drouyn de Lhuys que, definitivamente, a nossa resposta implica o intuito de não aceitar os seus pontos sob a apparencia de uma adhesão em principio.

« Parece-nos, Sr. barão, que, a esse respeito, os factos fallam mais alto. Foi já ontorgada por S. M. o imperador a maior parte das providencias implicadas nos seis pontos; e longe de pacificarem o reino, serviram de base para a insurreição armada. Os agitadores serviram-se dessas reformas e da autonomia administrativa, que crearam, para revolucionarem o paiz. Era claro o seu fim. Concebendo a esperança da inteira independencia com o auxilio da intervenção estrangeira, não podiam declarar-se contentes com as instituições liberaes, representativas e progressivas de que o governo assentára os fundamentos.

« Deviam, pelo contrario, considerar o bom exito dessas refórmas, que chamavam o reino da Polonia a um caminho de progresso regular, como a ruina de suas aspirações; por isso fizeram das reformas a base de uma revolta. Os seus sentimentos não se alteraram desde que as nações estrangeiras assentaram os referidos pontos. Declararam bem alto que se não satisfariam nem descansariam as armas em quanto não obtivessem o *desideratum* a que aspiram, isto é, a reconstituição da Polonia nos limites de 1772.

« Se o gabinete imperial não rejeitasse, a má fé e os rodeios, teria porventura sido artificioso da sua parte aceitar cathegoricamente os seis artigos, afim de fazer recair nos insurgentes a responsabilidade do seu despreso aos olhos das nações que os apoiam. Não quizemos, porém, vêr em negocio tão sério a opportunidade para um manejo politico. Convidado os governos para lealmente communicarmos as nossas idéas, julgamo-los animados de egual sentimento de chegarmos a um accôrdo a respeito de uma questão que interessava á humanidade e á tranquilidade geral.

« Foi, pois, com inteira franqueza que lhe apontámos uma verdade, em nosso entender; isto é, que os seis artigos propostos, os quaes em principio não se affastam dos intuitos de S. M. o imperador, só podiam receber applicaçao pratica depois do restabelecimento da ordem material no reino.

« II.—Julga o Sr. Drouyn de Lhuys que accusamos o governo francez em a nossa asserção de que a conspiração permanente organisada no exterior é a causa principal da actual revolta.

« Não podia entrar em nosso pensamento semelhante intenção. Estamos convencidos de que o governo francez vê com desagrado, taes manejos, e não desconhece o seu caracter revolucionario. Mas tambem é certo que essas intrigas existem, apesar d'elle; que em Paris tem o principal centro; que alimentam a agitação moral do reino e lhe fornecem recursos materiaes. Taes factos são de uma evidencia tão pálpavel, que desnecessario é dissimula-los.

« Deviamos confirma-los afim de chamar a attenção do governo francez e dos gabinetes associados á sua attitude diplomatica para este lado essencial da questão. Era um appello amigavel que dirigiamos ao seu concurso, attendendo a um interesse que se nos figurou commum por duplicado motivo: em primeiro lugar, porque a prompta pacificação do reino da Polonia, objecto de um desejo geral, dependia directamente da permanencia d'essas causas, e em segundo lugar, porque a tendencia revolucionaria cosmopolita, que desenvolvia cada vez mais a agitação polaca pela participação dos elementos anarchicos de todos os paizes, lhe dava aos nossos olhos o caracter de um perigo europeu.

« O Sr. ministro dos negocios estrangeiros refutou a nossa apreciação do movimento na Polonia. Não vê ali a obra da minoria turbulenta e das intrigas da emigração no estrangeiro; assegura, por um lado, que o movimento no reino deve ser geral para poder resistir a todas as forças do governo russo; e, por outro lado, que no exterior não ha sómente as intrigas de alguns emigrados, senão tambem as sympathias altamente expressadas pela opinião publica, pelas reuniões populares e por quasi todos os governos.

« O movimento polaco apresenta, em nosso entender, duas faces distinctas. No interior, não negamos que ha germens de descontentamento inherente á natureza das cousas em um paiz que se recorda de ter sido independente. Será sempre facil incitar os animos evocando a lembrança dessas tradições. A Russia só possue aquellas provincias ha um seculo apenas. Durante este periodo, os successos, no exterior, constantemente perturbaram o trabalho de assimilação necessaria para apagar as divergencias historicas sôb a acção de uma forte unidade.

« Não haverá de certo um só estado na Europa, que, em taes condições e em tão curto lanço de tempo, conseguisse fundar a unidade politica. Não examinaremos agora as diversas experiencias que se fizeram. Participaram necessariamente das agitações de uma época mui abalada.

« Para ficarmos em terreno pratico, asseguraremos unicamente que S. M. o imperador tentou apagar os dolorosos vestigios do passado concedendo reformas liberaes, que deviam conciliar as lições da experiencia com as exigencias da época. A iniciativa d'essas reformas pertence a S. Magestade.

« As providencias que foram tomadas, e as que a providencia de S. M. preparára, affastam-se pouco a pouco das bases recommendadas pelas tres nações para assegurarem a pacificação do reino. Porque é que taes esforços ficaram infructiferos e só acceleraram a sublevação do paiz?

« Começa aqui a influencia do estrangeiro. Primeiramente, a da emigração que, ha trinta annos conspira abertamente e contra a tranquilidade do reino, ao abrigo da protecção que tem encontrado em alguns estados; segundamente, as influencias politicas em que sempre se fundaram as esperanças da revolução na Polonia.

« Embora fossem activas e perseverantes as intrigas da emigração, teriam, comtudo, pouco effeito sobre a situação interna do reino, se não procurassem nas influencias politicas os meios de acção illimitados.

« As nações carecem de ordem material. A massa das populações é geralmente ligada a esta condição indispensavel de qualquer propriedade. O governo imperial podia e ainda pode contar com este elemento essencial, que existia na Polonia como em outra parte.

« A medida que fosse applicando, aperfeiçoando e completando as instituições preparadas pela iniciativa de S. M. o imperador, desenvolvendo os interesses materiaes e de educação moral do paiz, devia esperar vêr serenadas as paixões, dissipadas as recordações irritantes e o reino habituado a caminhar parallelamente com a Russia na estrada do progresso que, de certo, seria mais favoravel ao seu bem estar do que os odios nacionaes e os conflictos sanguinolentos a que foram arrastados os dous paizes.

« Era este precisamente o resultado que mais devia receiar a emigração, que perdiria assim a sua significação politica e as suas esperanças. Foi por isso que se esforçou para turbar a todo custo o trabalho da pacificação, e que ali fez resplandecer aos olhos dos Polacos a esperança da restauração de sua independencia com o auxilio da intervenção estrangeira. Eis a verdadeira causa que promoveu e alimentou o movimento.

« Sem esta esperança poderia a emigração provocar alguns disturbios, mas não conseguiria uma revolução; os habitantes pacificos repelliriam essas tentativas; as massas ser-lhes-hiam hostis camo são contra tudo que as perturba na sua vida laboriosa; e era este, com effeito, o quadro que apresentara até hoje a situação do reino. Se alguma cousa dissimulou o caracter da revolta aos olhos das classes que, por naturesa e interesses, devem conservar-se estranhas a ella, e contribuiu para attrahir a sua adhesão moral, foi unicamente o attractivo das sympathias, das excitações de toda a especie provocadas no exterior, e, por fim, da intervenção a favor da independencia da Polonia.

« Os promotores da revolta comprehenderam-no perfeitamente. Não foi para defenderem as instituições mais ou menos representativas e liberaes que pegarem em armas e revolucionaram o paiz; clara e abertamente declararam que o seu fim exclusivo era a reconstituição da Polonia com os limites de 1772; e constantemente teem apresentados aos seus compatriotas a intervenção estrangeira como o remate da empreza a que as potencias foram convidadas a associarem-se.

« E por isso que as desordens degeneraram em insurreição, e que de um tumulto nasceu a revolta, sob a duplicada influencia das instituições livres outorgadas por S. M. o imperador, e as incitações do estrangeiro.

» O Sr. Drouyn de Lhuys reconhecerá que a linguagem da imprensa occidental está longe de desanimar os revoltosos, e que a acção diplomatica dos gabinetes tem dado lugar a erradas interpretações.

« Em questões tão graves e delicadas, os verdadeiros intuitos do governo não são comprehendidos pelos povos; são sempre desfigurados pelos orgãos da imprensa; a opinião publica anda por isso enganada, e os gabinetes expõem-se a inconvenientes sérios tomando-a por guia. É absolutamente necessario que não só attendam aos intuitos. mas tambem á interpretação que estes pódem ter, e a influencia que exerce a interpretação.

« Foi por isso que manifestamos o facto, em nosso entender evidente, de que a convicção de uma intervenção estrangeira era a principal causa da persistencia e progresso da revolta no reino; e que não suppozemos um só instante, que este facto entrasse nos intuitos do governo francez, que o indicámos a sua attenção como o principal obstaculo que se oppunha á realisação do voto que nos testumunha a favor da prompta pacificação do reino.

« III.—Não podemos deixar de manter as observações contidas na resposta que démos relativamente á suspensão das hostilidades: existe uma revolta; não ha belligerantes, mas sim, de um lado rebeldes armados, e do outro o governo legal, autoridades e exercito regulares.

« Nestas condições não ha outra transacção possivel que nao seja o restabelecimeto da ordem e submissão dos rebeldes. É preciso que estes deponham as armas ou que o governo abdique a autoridade. Não comprehendemos de uma outra fórma a questão de dignidade e ordem publicas. Quanto á applicação material, não sabemos como possa negociar-se um armisticio, nem quaes os meios que garantam a sua execução.

« IV.—Emquanto á nossa proposta de uma conferencia preliminar das tres potencias limitrophes, foi-nos suggerida, como V. Exc. observou ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros da França, pelo principio consignado nos tratados de 1815, que serve de base á acção diplomatica dos gabinetes. É a proposta conforme com a natureza das cousas e aos precedentes diplomaticos.

« Foi por isso que não tratámos de pedir o consentimento preliminar das duas côrtes comparticipantes, nem nos explicamos com ellas. Tenhamos que responder aos principios reciprocamente estabelecidos entre os governos de França, Inglaterra e Austria. Em troca de propostas que nos pareceram levantariam objecções sérias, suggerimos-lhes uma combinaçao que julgámos no espirito e lettra dos tratados, e que póde conduzir a uma solução pacifica conforme os votos communs.

« A opinião que o Sr. Drouyn de Lhuys expressou a este respeito, confirma que a questão, de que se trata, nos conduzirá a difficuldades, por mal fundúda, e que desde todo o principio arrisca a dignidade dos gabinetes.

« O governo francez, assim como o de Inglaterra e da Austria, exprimiu-nos o desejo da prompta pacificação do reino da Polonia. Participamos delle no mesme grau. Tanto assim, que convidamos o governo francez para uma discussão amigavel sobre a base dos tratados. Recommendou-nos elle, como meio de alcançar o fim proposto, diversas combinações. Respondemos que os seis artigos que serviam de base estavam nos intuitos no nosso augusto monarcha.

« A idéa de uma conferencia que tinha em nosso entender, o inconveniente de estabelecer a ingerencia directa das potencias estrangeiras, enfraquecendo o nosso prestigio, e dando força as pretenções exageradas da insurreição, substituimo-la pela da conferencia preliminar das tres potencias directamente interessadas, a qual tinha a vantagem de manter a acção independente das questões de administração interior, conduzindo ao mesmo fim, conforme com o espirito e lettra dos tratados. Esta proposta foi-nos inspirada pelo desejo de conciliação.

« Não podemos deixar de lamentar o juizo que sobre o assumpto fez o Sr. ministro dos negocios estrangeiros da França.

« Tambem nos sorprehendeu muito a impressão que produziram no Sr. Drouyn de Lhuys as palavras em que ia concebida a nossa resposta. A questão é muto séria para comportar uma intenção ironica, e muito menos provocadôra. Mas ainda n'isto se revela a influencia das falsas bases de toda esta negociação e das questões de dignidade que desgraçadamente excitou, pela publicidade que lhe tem sido dada e pela intervenção das paixões pela imprensa e da opinião publica.

« Mui judiciosamente procedeu, Sr. barão, revelando o sentimento de dignidade ferida que pôde manifestar-se na expressão do nosso pensamento.

« Em presença dos ultrajes que nos foram prodigalisados, não podiamos deixar de nos mostrar sentidos. Estamos longe de querer attribuir ao governo francez intenções offensivas para comnosco. Alimentamos a persuação da sinceridade dos seus esforços para contêr as violencias da imprensa e a expressão do sentimento publico, que deve merecer tanta consideração no seu paiz, como entre nós.

« O governo da França comprehenderá de certo, que nos era impossivel desconhecer a força da vontade nacional manifestada tão energicamente na Russia, sob a influencia dos ultimos acontecimentos.

« O governo imperial esforça-se para acalmar, esclarecer e contêr a explosão do espirito publico profundamente ferido por ataques sem antecedentes na historia.

« O dever dos governos, e a missão da diplomacia é afastar do caminho dos grandes negocios as paixões exageradas que podem ser perigosas para a paz.

« Temos á consciencia de não haver despresado nada que possa concorrer para esta obra de conciliação, e de não nos termos afastado, nem no pensamento, nem no facto, no desejo que nos anima de chegar a um accôrdo conforme com o interesse geral e com as relações que de ha muito nos ligam ao governo de S. M. o imperador dos Francezes.

« Estimaremos que S. M. esteja nas mesmas disposições para comnosco, e V. Exc. não deve occultar ao Sr. Drouyn de Lhuys quão difficil nos será a nossa missão, se em França desconhecerem as necessidades que nos impõe os sentimentos nacionaes, os quaes não são só o resultado dos attractivos ou sympathias populares, mas ligam-se tambem ás tradições mais queridas e aos interesses mais vitaes do paiz que a confiança do povo russo collocou ao abrigo do patriotismo do seu augusto soberano.

« Acceite, etc., etc.

« *Gortschakoff.* »

Viagem ao redor do Japão.

II

Nagasacki, os bairros francos e a cidade japoneza.

(Continuação.)

Ha no Japão, como disse, duas religiões estabelecidas e reconhecidas, o buddhismo e o sintismo. Encontram-se, nas classes elevadas da sociedade, um grande numero de discipulos de Confucius, os *siodosins*, como se appellidam, pensadores livres, que desprezam toda a especie de exercicios devotos propriamente ditos, e que suppõem que a verdadeira religião consiste no perfeito accordo das acções com os preceitos da sabia razão. O *sintismo* é a religião primitiva do Japão. (9) Os templos que lhe são dedicados receberam o nome de *mias*. O que mais os distingue dos *teras* templos buddhistas, é não se verem nelles idolos. Ordinariamente são pequenos e cercados de jardins ou cemiterios; emprega-se no seu serviço um exercito de monges que teem, ao que parece, o direito de casar-se, e que seguramente não fizeram voto de castidade. Quanto ao buddhismo, elle divide-se em differentes seitas, das quaes as quatro principaes estão reconhecidas; mas ha outras muitas: apontaram-me doze, e não ousarei affirmar que esteja completa a lista, porque reina a este respeito entre as pessoas que deviam melhor saber uma ignorancia vergonhosa.

No clero buddhista, alguns sacerdotes casam-se, outros ficam celibatarios. Se uns alimentam-se exclusivamente de legumes e ovos, outros não teem horror ao peixe; em summa, parece que todos, com muito raras excepções, são tão preguiçosos quanto estupidos, e, posto que pertençam á uma casta que, na graduação social, está logo atraz da nobreza, ainda assim não gozam de nenhuma consideração.

Morei por muito tempo perto de um convento japonez, e aproveitando-me da experiencia do meu hospede, o abbade Mermet, pude perfeitamente conhecer a vida inutil e ociosa dos monges. Elles levam a vida toda em repetir formulas de orações (um rosario serve-lhes para calcular o numero dellas), em tocar sinos, em rufar tambor, em presidir ás ceremonias funebres, em pedir esmolas, e sobre tudo em comer muito, beber e dormir. Os officios, que teem lugar da madrugada, de dia e ao anoutecer, duram muito tempo.

Ali entoa-se um cantochão que, pelos versos e musica não deixa de ter alguma semelhança com os das nossas egrejas. Muitas vezes, quando eu despertava ao amanhecer, vendo o grande templo illuminar-se de clarões mysteriosos, ouvindo a psalmodia monotona dos monges japonezes que a brisa da manhãa trazia até mim, podia julgar-me transportado a milhares de leguas em pleno paiz catholico, á porta de um mosteiro de cartuxos.

Da mesma sorte, á noute, quando os bellos sinos dos templos de Nagasacki annunciavam o fim do dia e convidavam os homens ao repouso, os fieis á oração, acudia-me ainda uma nova lembrança da patria nessas chamadas sonoras que me recordavam a *Ave Maria*.

Parece que os sacerdetes japonezes, monges ou bonzos, os *bo-sans*, assim chamados, são os unicos individuos desta nação que occupam-se com alguma perseverança no culto religioso.

O povo, tanto quanto pude julgar por mim mesmo e segundo as informações dos habitantes estrangeiros, o povo faz da religião um negocio de importancia secundaria; elle trata os seus deuses, em sua maior parte antigos heróes canonisados, como trata os seus superiores, isto é, com as apparencias de uma politica frequentemente obsequiosa, na qual, porém, distingue-se uma certa singelleza e alguma familiaridade, e com um acatamento sujeito a secretas apprehensões.

Quanto ás divergencias que separam entre si as diversas seitas do *buddhismo*, ou que differençam esta religião do *sintismo*, é quasi impossivel descobri-las, e a este respeito apenas se possuem dados muito ambiguos. Parece que os indigenas não estão mais adiantados; em summa, elles lembram-se pouco de semelhante questão, e rezam, sem distincção de seitas, em qualquer egreja que encontram em sua passagem.

Quando acabou-se a bella egreja catholica de Yokohama, o abbade Girard, vigario apostolico no Japão, viu, com muita satisfação, os Japonezes apresentarem-se nella em multidão. Foi com signaes de um profundo respeito que elles penetraram no recinto sagrado; examinaram attentamente a imagem de Christo, depozeram offrendas sobre os degráus do altar, e até mesmo alguns ajoelharam-se e recitaram orações. Nada era mais natural do que ver nelles gente inteiramente disposta a converter-se ao christianismo; mas as pessoas um pouco familiarisadas com os seus costumes, não podiam illudir-se por muito tempo. Sobretudo elles conservavam no novo templo a posição respeitosa que convém ás pessoas bem educadas em todo o edificio consagrado ao culto, qualquer que elle seja.

Quanto á imagem de Christo, ella não era a seus olhos mais do que a de um grande homem do Occidente da qual era preciso prostrarem-se, como o fariam, se esse Senhor apparecesse em pessoa. A unica crença ali consolidada era o respeito devido á hierarchia, á autoridade, á grandeza humana. A fanatica dedicação dos Japonezes áquelles a quem estão sujeitos, é a mais evidente prova.

O sentimento religioso, tal qual o comprehendemos, lhes é estranho, e a facilidade com que aproximam-se do christianismo, provindo de sua indifferença em semelhante materia, é o que mais desanima os nossos missionarios. Cahiria em um grande erro, quem se lembrasse de attribuir á influencia de convicções religiosas as leis severas que proscrevem a introducção do christianismo no Japão. Só se deve ver nisto um acto puramente politico.

Quando o governador de Yokohama fez saber ao abbade Girard que castigaria com prisão, até mesmo com morte, a todo aquelle que d'entre os Japonezes se atrevesse a pôr os pés na sua egreja, de certo não o guiava veneração nem respeito ao *buddhismo* ou *sintismo*, porque elle era *siodosin* ou pensador livre, nem odio ao christianismo, que não conhecia; temia unicamente que as frequentes relações dos missionarios e dos indigenas não estabelecessem entre elles uma especie de confraternidade que por toda a parte o governo de *taikoum* esforça-se por impedir.

O Olympo japonez contém um grande numero de deuses e semi-deuses; tambem ha muitas festas na sua folhinha (10). Algumas passam sem pompa; mas em tempo das mais solemnes — *madzouris* — (é o nome que teem), a população toda alvoroça-se: aproveita-se da occasião com fervor para assistir a grandes banquetes e brilhantes espectaculos, emfim para divertir-se e abandonar-se inteiramente a seu genio.

Tive a boa fortuna de achar-me em Nagasacki quando celebrou-se a festa do padroeiro da cidade. E' a *madzouri* por excellencia, e offereceu-me durante tres dias curiosos objectos de observação e divertimento.

O governador, homem amavel e distincto com quem eu contrahira amizade, da qual ainda não me esqueci, mandou pouco tempo antes da festa dizer ao meu hospede, o consul americano, que fizéra preparar lugares que nos permittiam assistir aos espectaculos publicos, os quaes se iam dar em louvor do padroeiro de Nagasacki.

No dia aprazado, não faltamos ao convite. Nesse dia, a cidade toda não trabalhava; as ruas estavam desertas; as lojas fechadas, e os raros passageiros, em trajos de festa, caminhavam apressadamente para o bairro em que celebrava-se a *madzouri*. Ali havia multidão, multidão compacta e alegre, mas calma e inoffensiva.

Com essa politica de que os Japonezes jamais se apartam, pressurosos arredavam-se sobre a nossa passagem; tinham o ar de quem dizia: « Eis aqui estrangeiros; tenhamos para com elles as attenções devidas aos hospedes. » Assim atravessamos uma praça em que lutadores acabavam um de seus exercicios, e tendo subido uma grande escada achamo-nos diante do recinto reservado onde devia ter lugar a representação dramatica. Um official esperava-nos á entrada.

Depois de saudar-nos reverentemente e de exprimir-nos o seu pezar por sermos tão poucos, conduziu-nos para um camarote coberto, a lado de um outro que era occupado pelo governador e principaes officiaes da sua casa. Tiveram a precaução de guarnecer o camarote de bancos estufados como os nossos, porque os Japonezes costumam assentar-se no chão; e bem assim, de collocar nelle uma mesa sobre a qual era servido em abundancia tudo quanto a cosinha japoneza offerece de mais delicado: arroz, peixe crú e cosido, ovos, legumes, fructas, dôces, vinho dôce d'Osakka, *Sakki* (agua-ardente de arroz) e chá. Apenas tinhamonos assentado, quando criados nos trouxeram cachimbos e fumo. Passados alguns minutos, o governador enviou um dos seus officiaes, acompanhado de um interprete, para agradecer-nos o obsequio de termos acceito o seu convite. «O espectaculo que podia offerecer-nos era, na sua opinião, muito pouco digno de nós; mas esperava que, fazendo-lhe justiça, ficassemos certos da sua boa vontade em procurar-nos alguma distracção.»

Eu e meus companheiros não pensavamos assim. O espectaculo que tinhamos sob os olhos era tão variado quanto interessante. Diante de nós extendia-se um grande espaço vasio; ao redor delle, apertava-se a multidão, que conservava-se, por causa da presença do governador, em respeitoso silencio. Deram-se os melhores lugares ás crianças. Já era um prazer vê-las com o cabello cortado muito rente, vestidas umas de roupas de sêda brilhante, outras de roupas de algodão, porém todas commodas e bem arranjadas, olhando para toda a parte com soffrega curiosidade e alegre esperteza. Atraz dellas estavam os paes, homens graves com longos vestidos escuros, apertados em redor dos rins por um estreito cinto *(obi)*, no qual pendura-se a escrivaninha, o saquinho de fumo, o cachimbo e o leque.

As mulheres usam de mais adornos: os seus bellos cabellos são alisados com cuidado, enfeitados de compridos alfineites e suspensos por pentes de tartaruga amarella; ellas pintam-se muito; o rebique e o alvaiade formam camadas espessas sobre a sua fronte, o seu collo e suas faces; as mais desembaraçadas douram os labios, as mais modestas contentam-se com botar-lhes carmim. As mulheres casadas teem, segundo o costume as sobrancelhas cortadas e os dentes denegridos, o que está longe de torna-las bellas a nossos olhos (11). Pelo contrario as moças que a lei não submette a este costume barbaro, são encantadoras; ellas possuem os mais bellos dentes do mundo, olhos meigos, sobrancelhas pretas e bem arqueadas; ao rosto de um puro oval, ajuntam talhe esbelto, fórmas graciosas, maneiras cheias de candura e muitas vezes de notavel distincção. É preciso vê-las approximar-se com profundas venias e amaveis sorrisos, é preciso ouvir-lhes dizer, passando uma pela outra: *Má-pira gómen assái*, pedindo desta sorte perdão de um incommodo illusorio, para convencermo-nos de que o povo japonez, em qualquer dos seus membros, é o povo mais affavel e polido do mundo.

De repente levanta-se um grande rumor: a multidão entr'abre-se e deixa passar atravez da suas fileiras uma companhia de comicos ambulantes; os primeiros tocam pifano, timbale, zabumba e *samsin* (guitarra de tres cordas); outros estão carregados de taboas e ferramenta; os ultimos são tres e cada um delles traz escarranchado sobre os seus hombros um menino de dez a doze annos, ridiculamente pintado e vestido. N'um volver d'olhos, os machinistas arranjaram o scenario e collocaram as decorações. A acção vae passar-se no meio de um jardim: ha moutas, arvores, uma pequena casa; até mesmo não faltam os mais accessorios. Os musicos tomaram assento; os tres meninos estiram as pernas sobre o tablado do improvisado theatro, e deixam áquelles que os vestem o cuidado de endireitar os seus enfeites; o director está no seu posto; dão tres pancadas no timbale, e começa a representação.

Não comprehendi nem as bellezas nem os detalhes da farça que se representava dessa vez; era um encadeamento de declamações e de inverosimilhanças. Sobretudo reparei n'uma cousa, na impertubavel presença de espirito dos jovens actores, que parecia nunca estarem expostos a um momento de turbação. A fabula era muito simples. Um rapaz está fazendo declarações a uma rapariga, um velho surprehende as suas mutuas confidencias. Scena violenta. Os dous homens puxam pelas espadas e cruzam-nas injuriando-se reciprocamente; a rapariga chora e por fim mette-se na briga atacando aleivosamente o velho por detraz: elle cae, e o amante mata-o. Pouco depois, o morto reapparece sob o trage de uma divindade, abençoa os jovens esposos que não teem o mais leve remorse do assassinato commettido. Pelo contrario, todos tres empenham-se em festejar esse dia com uma dansa desordenada; a orchesta excita-os fazendo um ruido que vae sempre augmentando e que pára arrebatadamente em certo lugar da symphonia. Tudo cessa então; os meninos trepam-se de novo sobre os hombros dos seus conductores, o theatro é desarmado, e a companhia de musica na frente, e correndo, torna a tomar o caminho por onde veiu. Ella é substituida por novos actores que seguidamente o são por outros, e vae repetir o seu pequeno drama diante de novos espectadores os quaes esperam-na em um outro ponto da cidade. A representação de cada peça dura perto de quinze a vinte minutos, inclusive o tempo que se gasta em armar e desarmar o theatro; os entreactos não excedem a dez minutos. Desde as nove horas da manhãa, o publico ja tinha visto desfilar uma meia duzia de companhias, e até o sol pôr-se ainda verá vinte.

Depois de ter assistido a cinco ou seis representações dramaticas das quaes eu não comprehendia muita cousa, mas que assemelhavam-se nisto, que cada uma tinha tres meninos por interpretes, deixamos o espectaculo afim de ir ver os outros divertimentos da grande *madzouri* de Nagasacki.

Fizemos apresentar os nossos cumprimentos ao governador, o qual ordenou a um dos seus officiaes que nos acompanhasse em toda parte onde quizessemos ir.

O que me parecera mais singular no espectaculo, ao qual eu acabava de assistir, era a agilidade dos jovens actores. Comicos que tivessem envelhecido nos tablados não mostrariam mais desembaraço, attractivo e sangue frio do que estes meninos.

Em presença de um publico numeroso, composto em parte de altas personagens, elles não se intimidaram, nem encaram.

Esta ousadia não me desagradava. Estimo muito a modestia, virtude amavel que assenta nos meninos, como diz um antigo proverbio; mas a timidez quasi sempre é uma fórma particular da vaidade, e a meu ver um menino que aprendeu bem a sua lição, e que está certo de não tropeçar, deve exprimir-se animosamente. A sua presença de espirito e filha da ingenuidade é uma prova da confiança que elle tem nos seus mestres.

Em todos os pontos da cidade por onde passaamos, reinava extraordinaria animação ao mesmo tempo que perfeita ordem. Passando, vimos um pelotiqueiro, um dizedor de buena-dicha, uma mulher que mostrava passaros domesticados, um homem que, por qualquer *cenis* (pequena moeda de cobre) fazia ver um gigantesco gato bravo. Umas peloticas principalmente excitaram a minha attenção pela astucia graciosa com que foram executadas.

O pelotiqueiro apresentou uma grande borboleta de papel, mas tão perfeitamente imitada, que na distancia de alguns passos julgar-se-hia ser um insecto vivo. Elle atirou esta borboleta ao ar, depois agitando habilmente o seu leque, susteve-a em cima da sua cabeça, fe-la gyrar, subir e descer imprimindo a todos seus movimentos a apparencia de um ente animado; acabou deixando elevar-se ella á uma altura immensa, donde chhiu lentamente sobre uma flor que o pelotiqueiro tinha na mão, servindo-lhe as suas largas azas de guarda-quedas.

O circo dos lutadores, onde nos achavamos, posto que espaçoso, estava atulhado de espectadores; mas nos tinham sido reservados bons lugares, d'onde via-se commodamente tudo quanto se passava. Havia no centro um estrado circular, levantado dous pés acima do solo, e tendo de diametro vinte pés pouco mais ou menos. O tablado estava guarnecido de um colchão de palha coberto de espessa camada de areia fina, afim de tornar as quedas mais brandas ou menos perigosas. A superficie da arena era levemente concava.

(Continuar-se-ha)

(9) O *sintismo*, em japonez *sin-siou* de *sin*, deus, e *siou*, fé, reconhece por primeira divindade a deusa do sol.

Tensis-Dai-Sin-Sama. Esta deusa nasceu em uma época interminada na provincia japoneza d'*Isjé*, e é della que descendem as numerosas dynastias de deuses e semi-deuses que precederam a *Sim-Mou*, o primeiro imperador-homem do Japão e o ascendente dos *dairis*, *mikados* ou *imperadores espirituaes* deste paiz. Até hoje apenas se teem adquirido sobre a religião dos Japonezes dados contradictorios, de que é muito difficil fazer apparecer a verdade. Parece que os proprios Japonezes não conhecem bem a sua religião, ou não lhe dão muita importancia. As informações mais completas que existem a este respeito, achamse na volumosa collecção cuja publicação M. de Siebold emprehendeu ha 35 annos, e que tem o titulo de — Archivos de Nippon.

(10) As principaes festas celebram-se no primeiro, segundo e quinto mez do anno. O dia do anno bom é festejado como entre nós. Fazem-se reciprocamente visitas e presentes, e o uso de cartões, nessa occasião, está ali mais em voga do que na França. O segundo mez (Ni-gouats) é aquelle em que se celebra a grande festa das mulheres; o quinto é consagrado aos homens. Os meninos que nascem nesse mez são considerados como predestinados á uma existencia feliz.

(11) Os dentes alvos e as sobrancelhas bem debuchadas tambem são aos olhos dos Japonezes attributos necessarios á belleza. As mulheres, afeiando-se depois de casadas, fazem um sacrificio cujo valor não se deve desconhecer. Tornando-se mães de familia, é do seu dever serem esposas fieis, mães cuidadosas. Então a belleza é para ellas uma qualidade de pouca importancia, e para mostrar que abdicam toda a pretenção de agradar, submettemse ao uso de denegrir os dentes e cortar as sobrancelhas.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 214.)

27 de setembro.

Kadour me avisou de que meu tio tinha sahido no seu carro ás seis horas da manhãa; que levára o chapéo preto como quando ia fazer visitas, e que Dolin o acompanhára: a ninguem, porém, disse aonde ia.

— A' Lignieres talvez, pensei comigo mesmo. O Sr. Lormond ja lhe deve ter dado parte do testamento.

Encontrei no salão a Sra. d'Astafort. Ia dirigirme a essa senhora, afim de fallar-lhe francamente nos seus projectos de casamento, e desvanecer as suas illusões a respeito: mas ella preveniu o meu intento, e apenas me viu disse estendendo-me a mão:

— Já sei tudo. Fanny me confessou que lhe não ama, e apezar de que a sua conducta assim m'o fizesse crer, vejo agora que me enganei. Não a quero casár contra a sua inclinação: peço-lhe, portanto perdão do que hontem disse. A culpa não foi sua; e eu não sou como o Sr. Desormes, que quér forçar a vontade da filha.

A cara matrona só queria tagarellar: facilmente consegui que me contasse o que se havia passado na vespera.

— Não é preciso ser-se feiticeiro para adevinhar que Margarida não póde supportar a presença do marquez. O senhor bem viu o modo porque ella se houve no castello de Chizé, e o tom com que fallava á orgulhosa marqueza. Por minha fé! se eu fosse o marquez, teria ali mesmo renunciado aos milhões de madamoiselle Desormes: mas elle não é soberbo, ou então tem grande necessidade de dinheiro para supportar affrontas tão difficeis de digerir.

— O marquez não me pareceu lá tão susceptivel, pois que reconduziu minha prima á casa, e com um tempo insupportavel!

— Espere! Ouça o mais. Quando voltamos, ao entrar neste salão o encontramos só. Parecia reflectir, e ao cabo de dez minutos, vendo que nem Fanny nem o senhor tinham ainda chegado, notou-me intencionalmente essa ausencia. Ora, já ella me causava cuidados, sem ser preciso que o tal marquez me despertasse certas idéas: e se não fosse marquez, diria muito bem que é um animal. Desormes offereceu-lhe hospedagem á vista do máu tempo; porém, elle recusou seccamente e retirou-se sem cumprimentar a ninguem, o que, segundo dizem, é civilidade na Inglaterra, mas quanto á mim é grosseria em toda a parte. Seu tio mostrou-se contrariado; desejaria que a filha mudasse logo de vestidos, e viesse despedir-se do noivo: mas o noivo parecia já nada mais pretender, e sahiu com ar insolente. Margarida não voltou mais ao salão, de sorte que ignoro o que se passou entre elles no trajecto de Chizé até aqui.

— Pois vae sabe-lo agora, disse minha prima que entrava naquelle momento.

E abraçando a Sra. d'Astafort, e me estendendo a mão, proseguiu:

— Logo depois daquelle trovão medonho, que nos dispersou, o marquez bradou: « Sigamos, sigamos! Elles vão adiante! » Acreditei na sua bôa fé, e segui-o; porém, tendo galopadó por alguns momentos debaixo de toda a chuva, vi ao clarão dos relampagos que estavamos sós; não descobri o carro de meu pae, nem os outros companheiros. O marquez disse que nos achavamos na floresta Jacquelin; reconheci com effeito o caminho. Propôz-me que descesse e entrasse na casinha do guarda em quanto passava a tempestade, que dobrava de furor. Semelhante proposta não me agradava: recusei. Elle instou e saltou em terra. Senti na escuridão agarrar-me aos pés, attrahi-los a si no intuito de obrigar-me a descer tambem com o risco de fazer-me cahir. Fiquei encolerisada, dei duas chicotadas ao acaso: supponho que o chicotinho bateu-lhe, pois largou-me logo praguejando. Depois segurou nas redeas do meu cavallo para impedir-me de ir adiante. O arabe, que não gosta de ser maltratado, exasperou-se, impinou, e desprendeu-se a final. Aproveitei a occasião para salvar-me a galope. O marquez montou, e ouvi-o galopando em meu seguimento bradando que eu ia cahir. Felizmente estava bem segura, e se o seu cavallo inglez é mais ligeiro, não tem porém a docilidade do bravo Medjer. Duas vezes o Sr. de Mauvesin passou adiante de mim sem conseguir esbarrar-lhe a carreira. Cheguei emfim a S. João quatro ou cinco minutos primeiro que elle. Subi ao meu quarto, e não quiz mais descer. Demais estava tão alquebrada de fadigas e commoções que receiei pela minha saúde. Nanniche pediu que me deitasse, e deu-me uma chavena de chá.

— Farei com que o Sr. marquez de Mauvesin se arrependa da sua audacia! exclamei eu inconsideradamente.

— Não faças tal, prohibo-te! replicou Margarida. Lembra-te primeiro.....

— E então! atalhou a Sra. d'Astafort admirada. Pois Margarida não trata o Sr. Marcos por tu!

— Isto acontece algumas vezes, disse minha prima com desembaraço. E' um costume de inancia, que não posso esquecer.

Quasi lhe caio aos pés, pedindo-lhe perdão dos máus pensamentos que a seu respeito tivéra no dia antecedente.

— Naturalmente, minha querida menina, deve você estar bem zangada com o marquez! Mas seu pae? Não ha de querer saber disto. O casamento está fixado para o dia 15, e feitos todos os convites para o baile dos esponsaes no dia 4.

— Sera transferido o casamento, os convidados desavisados, respondeu Margarida com calma.

E logo apresentando-me á Sra. d'Astafort accrescentou com meigo sorriso:

— Salvo se meu pae consentir que me case com este a quem amo!

Agarrei nas mãos da minha muito amada, e cobri-as de beijos.

— Oh! meu Deus! exclamou a Sra. d'Astafort levantando-se e sentando-se logo como um automato cuja mola se quebrasse no momento de funccionar. Vocês amam-se? Eu bem desconfiava... de vez em quando...

— Fanny não lh'o disse?

— Não. E ella sabia tambem? Agora comprehendo tudo.

— A Sra. possue o nosso segredo, tornou Margarida abraçando-a, guarde-o, excepto porém o caso em que julgue necessario communica-lo a meu pae.

Seu pae nunca consentirá, digo-lhe desde já. Se me tivessem consultado, dir-lhes-hia que reflectissem melhor....

Tenho reflectido muito, e muito tenho soffrido. Oppuz á vontade de meu pae uma especie de inercia que elle ha tomado por fraqueza. Queria que o rompimento partisse dos Mauvesin: eis a razão porque hontem á noute pareci hesitar depois da declaração da marqueza por seu filho. Oh! meu pobre Marcos! bem vi como soffrias, e affligia-me tambem: ao mesmo tempo alegrava-me o modo porque te submettias as nossas condicções. E' porque não duvidavas da minha palavra! Houve um momento em que deitei quasi tudo a perder, e tiveste a coragem de te não intrometteres. Sabes que não quero que te batas com Mauvesin. Agora estou certa de que ha de renunciar-me de seu motu proprio, pois a Providencia forneceu-me occasião de manifestar a esse senhor os meus sentimentos, e de grava-los talvez na face com o meu chicotinho...

Querida Margarida! Como estou envergonhado por ter duvidado de sua palavra!

O Sr. Desormes só voltou pelas dez horas da noute. Estava de pessimo humor, o que não o embaraçou de ceiar, e depois passou ao salão, onde poz-se a passeiar de um lado á outro, com as mãos para traz, a cabeça baixa, e mastigando o charuto.

Margarida perguntou-lhe por diversas vezes a causa do seu amuo: mas elle nada respondeu.

— Diga-nos, meu tio, atrevi-me tambem eu a dizer por minha vez, diga-nos o que tem no coração...Foi a Lignieres, viu o Sr. Lormond?

— Vou a Lignieres quando quero, me respondeu elle grosseiramente, e não vejo a quem dár satisfações.

— Está realmente colerico, Sr. Desormes? perguntou a Sra. d'Astafort. O que lhe affige tanto? Bem sabe que todos nós nos interessamos pelo senhor...Seria por ventura esse Mauvesin...

— Qual Mauvesin! O negocio é mais grave. Trata-se da minha fortuna. Eis-me obrigado a embolsar o senhor meu sobrinho de um milhão e duzentos mil francos, e a senhora minha filha de oitocentos mil francos! E depois tirar-me-hei do negocio como puder e com o que ficar!

E sem reparar na admiração da Sra. d'Astafort, proseguiu:

— Trabalhe a gente, trabalhe muito; vele noute e dia pelas suas propriedades; para que uma bella manhãa venham dizer: Tudo isto não é seu, meu bom homem! Restitua o que lhe não pertence!...E tu, continuou meu tio dirigindo-se a mim, que precisão tinhas de voltar d'Africa para pôr-me em taes apuros!? Estás mais rico do que eu! Bem poderia desconfiar de que o velho Valery, vivo ou morto, me havia de pregar uma peça destas! Esse velho rancoroso nunca me perdoou as partidas de jogo que lhe ganhei! Foi uma ingratidão, pois se jogava com elle era sómente por distrahi-lo...E Rosalia!...Louca, que guardou semelhantes papeis em vez de lança-los ao fogo!...Oh! meu Deus! como ha gente tão bruta! Emfim não ha remedio. E' realmente bello esse apparato de filhos, paes, avós, testamentos! Que asno inventaria isso de testamentos?

Deixei que meu tio desafogasse o primeiro impeto da cólera. Via nessa perda de fortuna um castigo á sua cobiça; e pois o lastimava como se lastima a um menino malcreado, a quem é impossivel chamar a razão.

Quando o vi mais tranquillo, perguntei-lhe se o Sr. Lormond lhe havia tocado em certos projectos de casamento.

— Ah! sim, respondeu elle em ar de zombaria: agora que estás rico voltas ás tuas antigas idéas! Não penses em tal cousa. Já dei a minha palavra, e hontem á noute acabei de comprometter-me. A fortuna que me resta bastará para o dote que prometti: fico pobre, é o mesmo, trabalharei: cavarei a terra, eu mesmo dirigirei a charrua se fôr preciso; porém terei a satisfacção de dizer: A Sra. marqueza, minha filha; o Sr. conde, meu neto!

— Nunca! Nunca! bradou Margarida resolutamente.

— Nunca! O que quér isto dizer? tornou meu tio furioso. Tens o arrojo de resistir á minha vontade?

— Tambem eu tenho vontade, meu pae!

— Oh! E' de mais!

E cruzando os braços, meu tio encarou sua filha sem faze-la abaixar os olhos. Após alguns momentos de silencio, replicou:

— Faz-me o obsequio de dizer o que pretende a senhora?

— Pretendo desposar meu primo Marcos!

Meu tio calou-se, fechou os punhos, affastou-se de Margarida, deu uma volta pelo salão, e encontrando o bastidor da Sra. d'Astafort, metteu-lhe os pés, indo a final sentar-se n'uma poltrona.

Margarida segurou-lhe a mão, e ajoelhando a seus pés, replicou com firmeza:

— Sim, meu pae, pretendo desposar Marcos. Era a vontade de minha mãe, era tambem a vontade de Vmc. em outro tempo. Lembre-se bem... Seja justo, seja bom para commigo, ó meu pae!

— Mas...o marquez...a minha palavra...

— A sua palavra não obriga a de sua filha, disse eu. Demais o marquez está arruinado, e Vmc. fica sendo tão rico hoje como o era hontem! Por acaso tomando-me por seu genro não ha de assegurar a Margarida a fortuna que contava dar-lhe? Vmc. é dono e administrador de consideraveis propriedades, sê-lo-ha sempre. Em que mãos mais habeis, mais prudentes, e mais activas, entregarei a gestão dos meus bens? Bem sabe que nada entendo dessas cousas, e Vmc. muitas vezes me reprehendeu por isto. Regosije-se pois; não tendo a pretenção de dirigir por mim o que é meu, deixo tudo ao seu cuidado.

Este ultimo argumento pareceu abala-lo.

— Céda, Sr. Desormes, céda, replicou a Sra. d'Astafort enchugando os olhos. Case estes dous meninos...Bem vê que se amam, e sempre se amaram...

— Tambem a senhora! oh! não me deixarei enternecer pelas lagrimas e pelas supplicas, e nem me dobrarei ás ameaças. Não, não, está dito!

Margarida ergueu-se pallida, e disse com voz firme:

— Pois bem! Esperarei que chegue a época da minha maioridade!

O Sr. Desormes retirou-se alçando os hombros. A Sra. d'Astafort correu após elle para fazê-lo mudar de resolução. Fanny, que muda e impassivel assistira a essa scena, disse emfim dirigindo-se a Margarida:

— Hoje se está realisando o que eu te predisse sempre: teu pae não cederá!

Minha prima e eu nos olhamos em silencio: ella tinha vontade de chorar. Tomei-lhe a mão para agradecer-lhe tanta coragem e firmeza: Margarida porém, com essa graça ingenua que só ella possue, estendeu-me a face, em que brilhava uma lagrima, e me disse:

— Esperemos! -

Não serei de outro senão de ti! Vem, abraça a tua esposa!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO